

POR DENTRO DO IFRN

MARÍLIA ESTEVÃO
ORGANIZADORA

IFRN
Editora



Apodi



Caicó



Canguaretama



Ceará-Mirim



Currais-Novos



EAD



Ipanguaçu



João Câmara



Lajes



Macau



Mossoró



Natal - Central



Natal - Cidade Alta



Natal - Zona Norte



Nova Cruz



Parelhas



Parnamirim



Pau dos Ferros



Santa Cruz



São Gonçalo do Amarante



São Paulo do Potengi



Reitoria

INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte

Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Tirol - Natal/RN - 59015-300
(84) 4005-0757
ifrn.edu.br
comunicacao.reitoria@ifrn.edu.br

POR DENTRO DO IFRN

MARÍLIA ESTEVÃO
ORGANIZADORA

NATAL, RN - MARÇO / 2016

IFRN
Editora

Por Dentro do IFRN © Copyright 2016 da Editora do IFRN.

Todos os direitos reservados

Nenhuma parte dessa publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização, por escrito, da Editora do IFRN.

Conselho Editorial

Samir Cristino de Souza
André Luiz Calado de Araújo
Dante Henrique Moura
Jerônimo Pereira dos Santos
José Yvan Pereira Leite
Valdenildo Pedro da Silva

Divisão de Serviços Técnicos

Catálogo da publicação na fonte.

IFRN/Biblioteca Sebastião Fernandes

Diagramação: Jorge Henrique de M. Santos

Capa: Foto de Alberto Medeiros

Revisão linguística: Nadir Arruda Skeete

Fotos: Alberto Medeiros

Colaboradores: Maria Clara Bezerra de Araújo, Isabelle Ferret Badiali e Franzeiza Beatriz Lima de Medeiros

Contatos Editora do IFRN

Coordenador da Editora: Paulo Pereira da Silva
editora@ifrn.edu.br
Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Tirol, Natal, RN
CEP: 59015-300
Telefone: (84) 4005-0763

P832 Por dentro do IFRN /
Marília Estevão (organizadora) – Natal : IFRN, 2016.

167 p. il; color.

ISBN: 978-85-8333-168-1

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Infraestrutura física. 2. Educação profissional, científica e Tecnológica. 3. IFRN – Infraestrutura dos campi. 4. Educação profissional – Plano de expansão – Brasil. 5. Rio Grande do Norte – Economia. 6. Rio Grande do Norte – Educação. I. Estevão, Marília.

CDU 377(813.2)

Ficha elaborada pela Seção de Processamento Técnico da
Biblioteca Sebastião Fernandes do Campus Natal Central do IFRN.

EXPEDIENTE

Presidenta da República

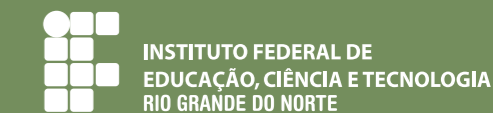
Dilma Rousseff

Ministro da Educação

Aloizio Mercadante

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Marcelo Machado Feres



Reitor

Belchior de Oliveira Rocha

Pró-Reitor de Ensino

José de Ribamar Silva Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

José Yvan Pereira Leite

Pró-Reitora de Extensão

Régia Lúcia Lopes

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Wyllys Abel FarkattTabosa

Pró-Reitor de Administração

Juscelino Cardoso de Oliveira

Diretor de Gestão de Atividades Estudantis

Solange da Costa Fernandes

Diretor de Gestão de Pessoas

Auridan Dantas de Araújo

Diretor de Gestão de Tecnologia da Informação

Alex Fabiano de Araújo Furtunato

Diretor de Engenharia e Infraestrutura

Josué Martins da Silva

Diretor de Licitações

Júlio César Carneiro Camilo

DIRETORES DOS CAMPI

Campus Apodi

Marcos Antônio de Oliveira

Campus Lajes

Pollyanna de Araújo Ferreira

Campus Caicó

Caubi Ferreira de Souza Jr.

Campus Canguaretama

Valdelúcio Pereira Ribeiro

Campus Ceará-Mirim

José Álvaro de Paiva

Campus Currais Novos

Rady Dias de Medeiros

Campus EAD

Erivaldo Cabral da Silva

Campus Ipanguaçu

Evandro Firmino de Souza

Campus João Câmara

Sônia Cristina Ferreira Maia

Campus Macau

Varélio Gomes dos Santos

Campus Mossoró

Jailton Barbosa dos Santos

Campus Natal-Central

José Arnóbio de Araújo Filho

Campus Natal-Cidade Alta

Lerson Fernando dos Santos Maia

Campus Natal-Zona Norte

Valdemberg Magno do Nascimento Pessoa

Campus Nova Cruz

Djeson Mateus Alves da Costa

Campus Parelhas

Paula Francinete de Araújo Batista

Campus Parnamirim

Ismael Felix Coutinho

Campus Pau dos Ferros

Antônia Francimar da Silva

Campus Santa Cruz

Erivan Sales do Amaral

Campus São Gonçalo do Amarante

Luisa de Marilac de Castro Silva

Campus São Paulo do Potengi

Ednaldo de Paiva Pereira

APRESENTAÇÃO

MARCELO MACHADO FERES

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica /MEC



FOTO: SETEC/MEC

“Há que se destacar a qualidade do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo IFRN, uma instituição que, ao longo da sua história, tem sido motivo de orgulho para toda Rede Federal.”

O Brasil possui o desafio de promover avanços educacionais significativos nos próximos anos, para continuar na busca pelo seu desenvolvimento econômico e social de forma sustentável. Ainda que a educação não seja o único fator responsável pelo desenvolvimento de um país, sabe-se que não há nação desenvolvida sem que sua população tenha acesso à educação de qualidade.

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 estabelece um conjunto de metas e estratégias que refletem as necessidades de avanço da sociedade brasileira em todos os níveis educacionais. Tais metas, para serem alcançadas, requerem ações cooperadas envolvendo governos, gestores, especialistas, docentes, educadores, estudantes e a sociedade em geral.

A boa notícia é que estamos avançando e o livro “Por dentro do IFRN” é um precioso exemplo do esforço empreendido nos últimos dez anos na educação, em todas as regiões brasileiras. De fato, a interiorização do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) está inserida num contexto de valorização da educação de uma forma geral e da educação profissional em particular.

Uma valorização que começou em 2005, com o início da expansão dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica – os Cefets –, que em 2008 vieram a se transformar em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi, sem dúvida, outro marco nesse processo de expansão tão bem demonstrado na presente obra. O Programa incorporou iniciativas bem-sucedidas anteriores à sua criação, em 2011, e inovou ao integrar as diferentes ações de educação profissional e seus respectivos atores, responsáveis pela execução das políticas públicas. Graças a essa integração, conseguimos superar a meta de 8 milhões de matrículas em mais de 4 mil municípios, contando com a participação de todas as redes de instituições públicas e privadas que oferecem cursos técnicos e profissionalizantes no país.

Uma das novas iniciativas no âmbito do Pronatec foi a autorização legal para a implementação da terceira etapa da expansão física dos Institutos Federais. Somente entre os anos de 2011 e 2014 foram criados 208 novos *campi* dessas instituições. Se em praticamente um século, de 1909 até

2002, foram criadas 140 escolas, formando a rede federal de educação profissional, em apenas 12 anos foram criadas 422, totalizando 562 unidades, que estão presentes em 78% das microrregiões do país.

Hoje, os 38 Institutos Federais e demais instituições que pertencem à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica oferecem educação de qualidade para mais de 850 mil estudantes em seus cursos técnicos, profissionalizantes e de nível superior, consolidando-se também como polos de disseminação de ciência, tecnologia e cultura.

Essa breve retrospectiva nos permite ter a dimensão do salto quantitativo e qualitativo na direção da inclusão de brasileiros e brasileiras, principalmente residentes no interior e nas periferias das grandes cidades, na educação pública, gratuita e de qualidade, e da formação de profissionais alinhada às necessidades e vocações locais, que visam ao desenvolvimento regional.

Nesse sentido, há que se destacar a qualidade do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo IFRN, uma instituição que, ao longo da sua história,

tem sido motivo de orgulho para toda Rede Federal, seja pelo seu projeto pedagógico inovador, seja pela capacidade de seus servidores de transformar planos e projetos em realidade, com eficiência e qualidade.

O livro “Por dentro do IFRN” é, portanto, um recorte necessário desse período tão importante para o Rio Grande do Norte, quando começou a ser escrito um novo capítulo da educação profissional do estado. Parabéns a todos que fizeram e fazem parte dessa história!



PREFÁCIO

BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA



Reitor do IFRN

É com imensa satisfação que trazemos a público o livro “Por dentro do IFRN”. Mais do que um álbum com fotos e informações sobre a infraestrutura física dos *campi* deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, trata-se de um registro do estado da arte da educação profissional no Rio Grande do Norte, alcançado em 2015, exatamente dez anos depois do lançamento do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Para se ter uma ideia do esforço empreendido, basta dizer que, durante esse período, construímos 19 escolas com padrão de primeiro mundo, quase duas por ano, abrangendo todas as regiões do território potiguar – feito impressionante para uma instituição que levou 85 anos para inaugurar sua primeira unidade de ensino fora da capital, em 1994, em Mossoró, e mais 12 para começar realmente a se interiorizar.

O aumento substancial da nossa infraestrutura física deve ser creditado ao trabalho de uma equipe composta por profissionais das mais diferentes formações, com atuação nos mais distintos âmbitos, unida em torno do propósito de incluir mais e mais pessoas na sociedade, através da ofer-

ta de um ensino emancipador e de qualidade. O resultado desse trabalho integrado está, pois, impresso nestas páginas. Já os detalhes da expansão do IFRN constam do relato do principal planejador e articulador desse processo, o professor Francisco das Chagas de Mariz Fernandes.

Nesse contexto, há que se reconhecer o esforço do Governo Federal e do Poder Legislativo para promover a expansão da educação profissional, representados, específica e respectivamente, pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação e pelas Comissões de Educação da Câmara e do Senado. Só no Rio Grande do Norte, de 2005 para cá, o IFRN mais do que quadriplicou a quantidade de alunos, passando de 6,7 mil para 28 mil matrículas, conforme podemos ver no capítulo dedicado aos dados institucionais.

Hoje, ao passar pelos *campi* do Instituto no interior, é difícil não me emocionar ante a lembrança de que, até bem pouco tempo atrás, os filhos de quem não podia pagar por escolas particulares tinham de sair de casa com menos de 15 anos para estudar na capital. Isso me enche de contentamento na certeza de que lutamos e continuamos a lutar um bom com-

“Hoje, ao passar pelos campi do Instituto no interior, é difícil não me emocionar ante a lembrança de que, até bem pouco tempo atrás, os filhos de quem não podia pagar por escolas particulares tinham de sair de casa com menos de 15 anos para estudar na capital. “

bate, pois conseguimos entregar à população do nosso estado escolas onde todos – estudantes e servidores – encontram as melhores condições para se desenvolverem e darem o melhor de si, no estudo e no trabalho.

Enquanto dirigente desta Casa de Educação durante o período da expansão, aproveito para deixar registrados uma saudação e um agradecimento especial a todos os que fizeram e fazem desta centenária instituição um exemplo de competência e eficiência na gestão dos recursos públicos e

na formação de profissionais qualificados e cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

Aos leitores deste livro, desejo que, da mesma forma que eu, ao terminar de folheá-lo, sintam seus corações um pouco mais esperançosos, ao vislumbrar o impacto que uma educação profissional de qualidade e cada vez mais inclusiva poderá ter num futuro não muito distante.



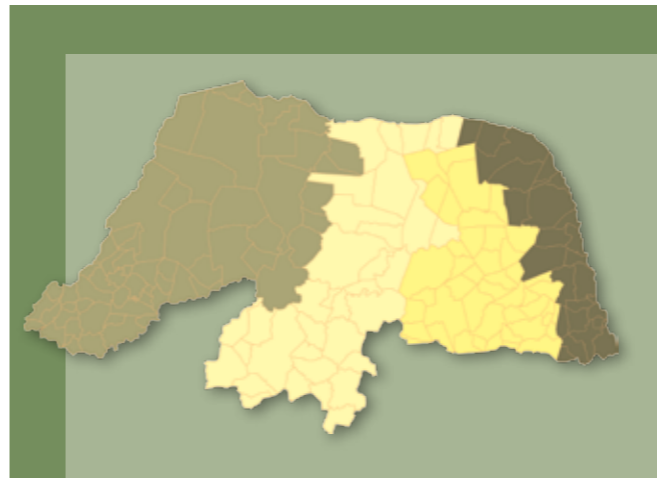
Sumário

RIO GRANDE DO NORTE:		
POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS	13	
IFRN: O DESAFIO DE CRESCER COM QUALIDADE	20	
O IFRN EM NÚMEROS	28	
REITORIA	36	
<i>CAMPUS APODI</i>	<i>42</i>	
<i>CAMPUS CAICÓ</i>	<i>48</i>	
<i>CAMPUS CANGUARETAMA</i>	<i>54</i>	
<i>CAMPUS CEARÁ MIRIM</i>	<i>60</i>	
<i>CAMPUS CURRAIS NOVOS</i>	<i>66</i>	
<i>CAMPUS IPANGUAÇU</i>	<i>72</i>	
<i>CAMPUS JOÃO CÂMARA</i>	<i>78</i>	
<i>CAMPUS LAJES</i>	<i>84</i>	
		<i>CAMPUS MACAU</i>
		<i>CAMPUS MOSSORÓ</i>
		<i>CAMPUS EAD</i>
		<i>CAMPUS NATAL-CENTRAL</i>
		<i>CAMPUS NATAL-CIDADE ALTA</i>
		<i>CAMPUS NATAL-ZONA NORTE</i>
		<i>CAMPUS NOVA CRUZ</i>
		<i>CAMPUS PARELHAS</i>
		<i>CAMPUS PARNAMIRIM</i>
		<i>CAMPUS PAU DOS FERROS</i>
		<i>CAMPUS SANTA CRUZ</i>
		<i>CAMPUS SÃO GONÇALO DO AMARANTE</i>
		<i>CAMPUS SÃO PAULO DO POTENGI</i>



Rio Grande do Norte

Potencialidades e perspectivas



Área	52.796,79 km ²
Localização	Hemisfério sul ocidental, Região Nordeste do Brasil
Limites geográficos	A norte e a leste, com o Oceano Atlântico; a sul, com o estado da Paraíba e a oeste com o estado do Ceará
Clima	Semiárido tropical
População (IBGE, 2013)	3.373.959 habitantes (1,7% do total nacional e 6% do total nordestino)
Taxa de urbanização (IBGE, 2013)	78%
Capital	Natal (853.928 habitantes – 25% do total do estado)
Municípios com mais de 50 mil habitantes (8)	Natal, Mossoró, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba, Ceará-Mirim, Caicó e Assú*
Mesorregiões (4)	Agreste Potiguar, Central Potiguar, Leste Potiguar e Oeste Potiguar
Microrregiões (19)	Angicos, Agreste Potiguar, Baixa Verde, Borborema Potiguar, Chapada do Apodi, Litoral Nordeste, Litoral Sul, Macaíba, Macau, Médio Oeste, Mossoró, Natal, Pau dos Ferros, Seridó Ocidental, Seridó Oriental, Serra de São Miguel, Serra de Santana, Umarizal e Vale do Açu*
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0,684
Produto Interno Bruto (PIB)	R\$ 36 bilhões
Renda <i>per capita</i>	R\$ 10.669,96

* Açu é uma palavra de origem tupi-guarani, que significa vasto, volumoso. Além de ser o nome do principal rio que banha a região, é o nome de seu maior município. Mas, a prefeitura do município decidiu consagrar a grafia popular do nome do município registrando-o com dois s e acento agudo no u (Assú), forma que, por ser oficial, será adotada nessa obra. Contudo, para o nome da região Vale do Açu usaremos a grafia correta do vocábulo.

Fonte: IBGE, 2012.

O ESTADO



A economia do RN ocupa o 5º lugar entre os nove estados nordestinos, mas a população do estado tem a maior renda per capita da região.



O Rio Grande do Norte é o 16º estado mais populoso do Brasil e o sexto da Região Nordeste. Por estar localizado na porção mais oriental do país, é a unidade da federação mais próxima da Europa e da África, sendo por isso chamado de “a esquina do continente”. Dele também faz parte o Atol das Rocas – reserva biológica marinha tombada pela Unesco como patrimônio da humanidade.

Com cerca de 83% da superfície abaixo dos 300 m de altitude, o relevo do estado é em grande parte plano. As planícies são encontradas nos litorais leste e norte e a oeste do Planalto da Borborema. Este, por sua vez, se estende do norte da Serra da Borborema ao sul do estado.

Cerca de 90% do território potiguar está localizado no Polígono das Secas, com índices pluviométricos entre 400 e 600 mm por ano, o que caracteriza o clima tropical semiárido. O bioma predominante é a Caatinga, cada vez mais ameaçado pelo desmatamento insustentável da mata nativa. Já no litoral, que apresenta clima tropical úmido e com incidência de chuva relativamente alta, a vegetação é basicamente formada por mangues e remanescentes da Mata Atlântica.



Os dois maiores rios, Piranhas-Açu e Apodi-Mossoró, concentram 90% das reservas hídricas do estado. O primeiro foi perenizado na década de 80, com a construção da Barragem Armando Ribeiro Gonçalves, a maior do Rio Grande do Norte, com capacidade para armazenar até 2,4 bilhões de m³. Com a construção da barragem, cerca de 400 mil pessoas de 18 municípios e 81 comunidades rurais passaram a ter água de qualidade para consumo, através da rede formada por quatro grandes adutoras (SEMARH, 2012).

ECONOMIA

O Produto Interno Bruto do Rio Grande do Norte (PIB-RN) é de R\$ 36 bilhões e participa com 0,9% no PIB nacional (IBGE, 2012), ocupando o 18º lugar entre os 27 estados brasileiros e o 5º lugar na Região Nordeste. Porém, mesmo não estando entre os maiores PIBs nordestinos, a população potiguar é a que apresenta a maior renda per capita na região e a 16ª maior dentre os 27 estados brasileiros (IBGE, 2011).

A maior cidade do estado, tanto em termos populacionais como econômicos, é a capital, Natal, seguida dos municípios de Mossoró e Parnamirim. Essas três cidades concentram 52% do PIB estadual. Dentre os setores da economia, o terciário (comércio e serviços) é responsável por 72,6% da riqueza produzida e por 76,7% dos empregos formais; o setor secundário (indústria) tem uma participação de 23,7% no PIB e de 20% nos empregos gerados; já o setor primário (agricultura, pecuária e o extrativismo vegetal, animal e mineral) participa do PIB com um percentual de apenas 3,7%, respondendo por 2,5% dos empregos formais.

Segundo a classificação da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (FIERN), os principais polos econômicos são:

- Grande Natal (Leste) – indústria de transformação, com destaque para a produção têxtil e de cerâmica vermelha, desembarque e processamento de pescados, turismo, comércio varejista e serviços;
- Região de Mossoró (Oeste) – extração de petróleo e gás e atividades de apoio à indústria do petróleo; extração e refino de sal



O estado tem o maior potencial eólico do país, com 62 parques instalados.



marinho; extração de calcário, produção de cimento e de cerâmica de revestimento; produção e processamento de frutas tropicais (melões e castanhas de caju); turismo regional; comércio e serviços;

- Polo Industrial de Guamaré (Litoral Norte) – onde está instalada a refinaria Clara Camarão, da Petrobras, que processa a produção de petróleo e gás natural da Companhia. Desde setembro de 2010, a unidade produz diesel, nafta petroquímica, querosene de aviação e gasolina automotiva, tornando o Rio Grande do Norte o único estado do país autossuficiente na produção de todos os tipos de derivados do petróleo;

- Litoral Norte – parques eólicos em expansão;

- Região do Trairi (Agreste) – produção de abacaxi e outros produtos agropecuários. A região também possui parques eólicos em expansão, sobretudo nos municípios de João Câmara e Parazinho, que concentram o maior potencial eólico do estado e um dos maiores do Brasil.

- Região do Seridó (Central) – extração de quartzo, caulim, feldspato, scheelita, minério de ferro, gemas; indústrias cerâmica, têxtil (bonés) e de laticínios; confecção artesanal de vestuário, artigos de cama, mesa e banho com rendas e bordados; turismo e gastronomia regional, além de parques eólicos em expansão na Serra de Santana.

- Tibau do Sul (Litoral Sul) – polo turístico internacional (praia de Pipa).

- Região do Vale do Açu (Central) – produção de cerâmica vermelha para a construção civil e fruticultura (manga, banana e mamão).

O estado é também o segundo maior produtor nacional de camarão em cativeiro, atrás apenas do Ceará. A atividade se desenvolve em 23 municípios do litoral, com destaque para Porto do Mangue, Touros e Canguaretama.





EDUCAÇÃO

De acordo com o Censo Demográfico 2010 do IBGE, 10,25% da população residente do Rio Grande do Norte jamais frequentou uma escola. Apesar de alto, este índice é o menor entre os nove estados do Nordeste, cuja média de pessoas sem nenhum tipo de escolaridade é de 12,58% – mais de cinco pontos percentuais acima da média da Região Sul, que apresenta o menor número relativo de pessoas nessa situação.

O Censo revela também que 47,5% da população norte-rio-grandense (1.504.033 pessoas) não completou o ensino fundamental, que a maior parte da população escolarizada (18,7%) possui, no máximo, o ensino médio completo e que apenas 5% concluíram o ensino superior.

Em relação à infraestrutura de ensino do estado, o Censo Educacional 2012 registra 2.230 instituições de ensino pré-escolar, das quais 76% são públicas e o restante particular; das 3.027 escolas de ensino fundamental, 83% também são públicas, assim como 70% das 442 escolas que oferecem o ensino médio.

Já no ensino superior, das 25 instituições apenas cinco são públicas: a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Universidade Federal do Semiárido (Ufersa) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), que é também a principal instituição na oferta de educação profissional do estado – dos 90 centros de formação profissional de nível médio, 21 são *campi* do Instituto.



FOTO: ADS COMÉRCIO DE FOTOS AÉREAS LTDA.

IFRN: O DESAFIO DE CRESCER COM QUALIDADE

FRANCISCO DAS CHAGAS DE MARIZ FERNANDES
ASSESSOR DE SUPORTE ORGANIZACIONAL DO IFRN

Resumir mais de um século em poucas palavras é sempre arriscado. A necessidade de sermos sucintos obriga-nos a eleger pontos marcantes no tempo e no espaço, em detrimento de todo um encadeamento de fatos que tornaria a narrativa mais clara para o leitor. Este é o problema com o qual sempre me defronto ao contar a trajetória do IFRN.

Da sua fundação, em 1909, como Escola de Aprendizes Artífices, à sua transformação em Instituto Federal, em 2008, muita coisa mudou. Durante 85 anos, a Instituição consistiu em apenas uma unidade de ensino profissional no estado, até a inauguração da Uned-Mossoró, em 1994.

A grande transformação física e institucional começou no governo Lula, com o início da expansão do IFRN para outros municípios. Apesar de recente, esse período da história da educação profissional no Rio Grande do Norte é, paradoxalmente, o menos conhecido pela sociedade, até pelo fato de estar ainda em curso, sendo feito e não simplesmente contado. Por isso, é sobre ele que vou tratar.



A história desta instituição começou em 23 de setembro de 1909 quando o então Presidente Nilo Peçanha assinou o decreto de criação de 19 Escolas de Aprendizes Artífices, entre as quais a de Natal. Instalada em janeiro de 1910 no antigo Hospital da Caridade, onde atualmente funciona a Casa do Estudante de Natal, a Escola de Aprendizes Artífices oferecia curso primário, de desenho e oficinas de trabalhos manuais.





O Instituto Federal do Rio Grande do Norte conseguiu promover a democratização da educação.



Concebido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), o plano de expansão das instituições federais de educação profissional e tecnológica foi dividido em fases. Na primeira, iniciada em 2005, o plano tinha como objetivo implantar estabelecimentos escolares de ensino técnico nas periferias de grandes centros urbanos, naqueles estados brasileiros ainda não contemplados com essas instituições, e em municípios interioranos distantes das regiões metropolitanas.

Essas novas escolas da Fase I deveriam oferecer cursos articulados com as potencialidades dos arranjos produtivos locais, com vistas ao desenvolvimento econômico e social. Foi seguindo essa diretriz que, em 2006, a instituição construiu três novas unidades: nos municípios de Currais Novos e Ipangaçu e na zona norte de Natal, esta última para suprir a demanda não atendida pela unidade sede da instituição.

Em 2008, a escola, que, nascida como Escola de Aprendizes Artífices, já havia sido Liceu Industrial, Escola Industrial de Natal, Escola Técnica Federal e Centro Federal de Educação Tecnológica, passou à condição de Instituto Federal, com a missão de atuar como centro de excelência nas áreas das tecnologias

e das ciências, de forma verticalizada. Suas unidades de ensino foram transformadas em *campi*, preparados para oferecer desde cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores até cursos de pós-graduação *stricto sensu*, além de desenvolver projetos de extensão e de pesquisa e inovação.

Foi dentro dessa nova realidade institucional que, em 2009, os *campi* da Fase II, iniciada dois anos antes, foram inaugurados. Nessa segunda etapa, o objetivo era implantar uma “escola técnica em cada cidade-polo do País”, observada também uma planificação geográfica de distribuição territorial equilibrada entre as unidades, visando à redução de distância de deslocamento para os estudantes das regiões atendidas. Assistimos, assim, à inauguração dos *campi* Apodi, Caicó, João Câmara, Macau, Natal-Cidade Alta, Santa Cruz, Pau dos Ferros, Nova Cruz, Parnamirim e São Gonçalo do Amarante. Paralelamente ao plano de expansão, o Instituto investiu também na criação do *Campus* de Educação a Distância, que funciona nas instalações do *Campus* Natal-Central.

Com o lançamento da Fase III da expansão, já no governo Dilma Rousseff, além dos critérios observados nas fases anteriores, para a definição dos

municípios a serem contemplados com novas escolas, também foram levados em consideração parâmetros vinculados a indicadores sociais de desenvolvimento humano e pobreza. O estado foi beneficiado, então, a partir de 2013, com mais cinco *campi*: Ceará-Mirim, Canguaretama, São Paulo do Potengi, Lajes e Parelhas.

De forma geral, a definição preliminar da atuação acadêmica de cada *campus* em implantação foi precedida do estudo das vocações econômicas e sociais da respectiva região, considerados os arranjos produtivos locais, a economia e os indicadores sociais das cidades beneficiadas, os planos de investimentos governamentais e privados na área e a matriz de oferta educacional existente na região.

Com apoio nesses dados e respaldo no projeto político pedagógico institucional, o IFRN, juntamente com as prefeituras e órgãos regionais da educação, realizou audiências públicas para ouvir representantes de cada comunidade. Nesses encontros, buscou-se um consenso sobre os cursos a serem inicialmente ofertados e a escolha do principal e estratégico eixo tecnológico vinculado à dinâmica acadêmica dos respectivos *campi*.



A única exceção a essa metodologia de análise e escolha de cursos dos novos *campi* foi a definição do foco tecnológico do *Campus* Currais Novos. Este *campus* desde o início foi direcionado à área de alimentos pelo fato de a Instituição ter recebido do governo do estado, através de doação, um centro para pesquisas de tecnologias do queijo, cuja produção é uma das principais atividades industriais da região do Seridó.

Esse processo veio a resultar na oferta de cursos na área de alimentos, com base nas cadeias produtivas do leite, carnes, pescados e fruticultura, deixando como secundárias, naquele momento, as potencialidades do setor mineral e de serviços, áreas atualmente também muito prestigiadas na ação acadêmica do *Campus*.

É preciso ressaltar que, na gestão da presidente Dilma Rousseff, diferentemente do governo que a antecedeu, a expansão física da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é apenas uma das metas do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), instituído pela Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. O principal



objetivo do Programa é a ampliação da oferta de matrículas em cursos de educação profissional e tecnológica de curta, média e longa durações.

Como consequência da prioridade dada ao Pronatec, toda a rede pública de ensino das três instâncias governamentais, as instituições de ensino superior privadas e o Sistema S foram convocados a participar como ofertantes de cursos do Programa, de modo que, em sua primeira etapa (2011-2014), este ultrapassou a meta de 8 milhões de matrículas.

Como principal escola federal de educação profissional no Rio Grande do Norte, o IFRN tem encarado mais esse desafio com bravura, oferecendo em praticamente todos os seus *campi* cursos de formação inicial e continuada para estudantes de ensino médio, trabalhadores e beneficiários de programas federais de transferência de renda.

Hoje, das 19 microrregiões do estado, apenas cinco não contam ainda com unidades do IFRN (Serra de Santana, Serra de São Miguel, Umarizal, Litoral Nordeste e Médio Oeste). Isso demonstra que o esforço de transformação institucional nos últimos 10 anos foi prodigioso, *não só pelo aumento*



de duas para 21 unidades escolares, mas, sobretudo, pela competência com que vem sendo empreendido.

De fato, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte conseguiu promover a democratização da educação, através de uma rápida e considerável expansão de matrícula, sem enfrentar até o presente momento o fantasma da perda de qualidade na educação ofertada, situação rara nos registros das políticas educacionais.

Sou um daqueles que acreditam na ação transformadora da educação ofertada pelas instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e, especialmente, pelo processo educacional desenvolvido em nossa instituição. E não poderia ser diferente: faço parte dessa casa há 45 anos. Nela ingressei como aluno da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte e, um ano depois, fui contratado como empregado celetista para ocupar o cargo de mensageiro – código 1 da tabela de cargos então vigente.

Naquela época, a “Escola”, como era chamado o complexo institucional



que compreende atualmente o *Campus* Natal-Central, tinha muito pouco, em termos de instalações físicas: no térreo, havia apenas o prédio principal, apelidado de “minhocão”, composto de salas administrativas; nos primeiro e segundo andares, ficavam 28 salas de aulas teóricas, 3 laboratórios (física, química e biologia), 1 sala de projeções, biblioteca, gráfica, além das “oficinas” de mecânica, eletricidade, marcenaria, construção civil e mineração; já a prática desportiva era desenvolvida em um campo de areia (terreno natural) e em uma quadra com piso cimentado, delimitada por uma mureta de 50 cm de altura.

Por outro lado, integrava o seu quadro de pessoal uma *plêiade* de educadores dedicados e empreendedores. Isso fez a diferença para que a Instituição viesse a superar, com certa tranquilidade, os momentos de grandes desafios e ameaças pelos quais passou, aproveitando as oportunidades de crescimento e avanço que surgiram. Assim, tive o privilégio de participar do processo de crescimento da EFRN, da afirmação nacional como CEFET-RN e de sua interiorização como IFRN, além de lutar ao lado de muitos para a concretização dessas conquistas.

Efetivamente, os desafios se renovam, e o IFRN ainda tem muito que avançar, especialmente quanto à compreensão da sua estruturação para oferta educacional multinível e autonomia de atuação *multicampi*. Tal estruturação requer uma gestão com características de rede, de “caráter sistêmico”, priorizando o diálogo, o equilíbrio e a equidade entre os *campi*.

Na realidade, o futuro de nosso Instituto é um livro com diretrizes traçadas, porém aberto, para que servidores e alunos preencham muitas das suas páginas, com dedicação e trabalho, em prol de uma educação profissional e tecnológica que vise à formação integral dos estudantes.



O IFRN, atualmente, tem 23 unidades organizacionais: 18 campi plenos, dois campi avançados, o campus de Educação a Distância, a Unidade Rocas do Campus Natal-Cidade Alta e a Reitoria. Essas unidades estão distribuídas em todas as microrregiões do estado, cumprindo a missão de ofertar educação de qualidade em todo o Rio Grande do Norte.



O IFRN EM NÚMEROS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação, cuja função social é ofertar educação profissional e tecnológica de qualidade, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e socialização do conhecimento. A atuação institucional visa, sobretudo, à transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais.

A história do IFRN remonta a 1909, quando o então presidente da República, Nilo Peçanha, criou, em cada uma das capitais brasileiras, as Escolas de Aprendizes Artífices. A escola de Natal ocupava um prédio na Praça Coronel Luís Caldas, no centro, onde funcionava o Hospital da Caridade e hoje é a Casa do Estudante. Além de educação primária, os 83 meninos, filhos de famílias pobres da capital, aprendiam ofícios, como os de marceneiro, sapaiteiro, funileiro, alfaiate e serralheiro.





ENSINO

Hoje, o IFRN possui cerca de 28 mil alunos regulares em seus 21 *campi* distribuídos por todas as regiões do estado. A decisão sobre os focos tecnológicos de cada *campus* é tomada após o estudo dos arranjos produtivos e das potencialidades das regiões onde ele é instalado e da consulta à comunidade local, realizada através de audiências públicas.

Ao atuar de forma verticalizada, do ensino médio à pós-graduação, o IFRN permanece fiel à sua maior característica ao longo de toda a sua história, que é a de preparar jovens e adultos para as necessidades presentes do mundo do trabalho, porém com capacidade de adaptação às demandas futuras.

São 131 cursos, oferecidos nas modalidades presencial e a distância, nas áreas de Controle e Processos Industriais; Desenvolvimento Educacional e Social; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Produção Alimentícia; Produção Cultural e Design; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Produção Industrial e Recursos Naturais, conforme estabelecidas

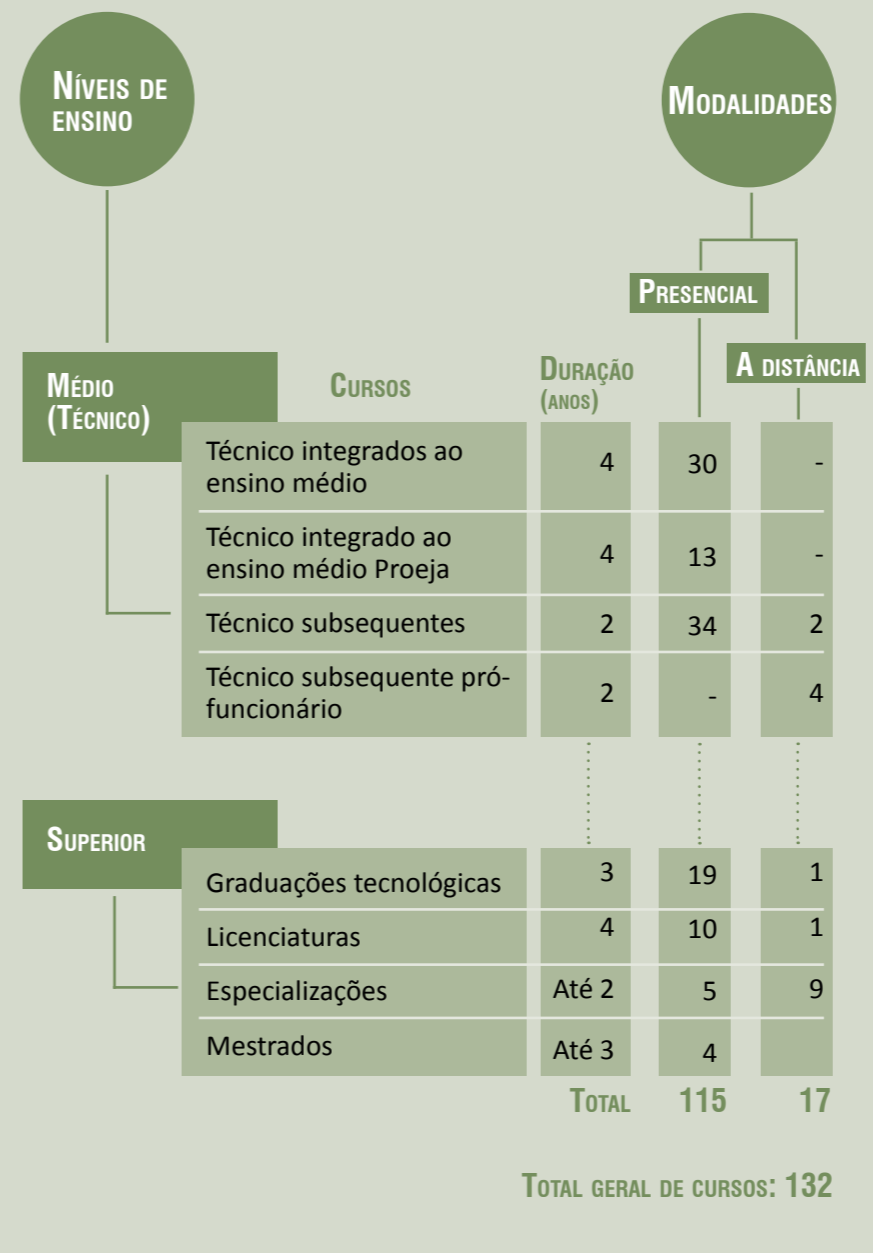
nos Catálogos dos Cursos Técnicos e dos Cursos Superiores de Tecnologia aprovados pelo MEC.

A formação de professores, principalmente nas áreas em que há escassez de profissionais, como matemática, química, física e biologia, é também uma das prioridades do ensino superior no IFRN. Além de se graduarem, os alunos podem continuar os estudos cursando especializações e mestrados nessas áreas.

EXTENSÃO

Além dos cursos regulares, cuja admissão se dá através de processos seletivos, o IFRN desenvolve programas e projetos de extensão com a finalidade de articular as ações de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade, melhorando os índices de desenvolvimento econômico e social no entorno dos *campi*. Essas ações se alinham ao esforço do governo federal em prover os setores da economia de mão de obra qualificada.

CURSOS REGULARES DO IFRN



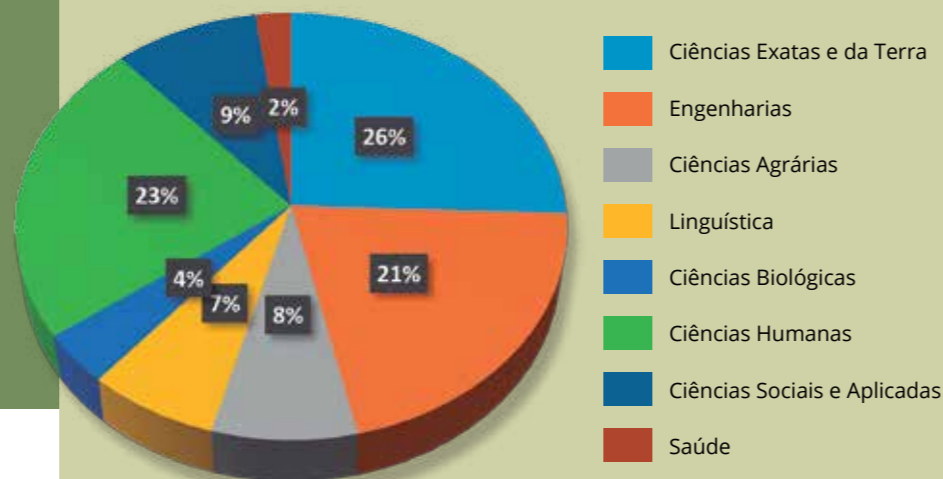
A busca pela competência técnica permeia todos os níveis de ensino oferecidos - da formação inicial e continuada de trabalhadores à formação profissional de nível médio (integrados e subsequentes) e superior (licenciaturas, cursos de tecnologia e pós-graduação).





Através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pro-
natec/Bolsa Formação) e do Programa Mulheres Mil, por exemplo, o Institu-
to vem oferecendo Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhado-
res (FIC), de curta e média durações. São mais de 100 cursos em profissões
ligadas à indústria, comércio e serviços, para pessoas com os mais diversos
níveis de escolaridade.

GRUPOS DE PESQUISA



Além de captar e acompanhar os estágios realizados pelos alunos, o Institu-
to desenvolve pesquisas para avaliar a inserção socioprofissional dos seus
egressos no mundo do trabalho. Outra ação importante de extensão é a
promoção do intercâmbio de estudantes e servidores para qualificação aca-
dêmica em outros países, seja estabelecendo convênios com instituições
estrangeiras, como também apoiando e orientando os interessados no pro-
cesso de qualificação para os diversos programas de estudo no exterior.

PESQUISA

As políticas de pesquisa e inovação são pautadas no compromisso com a
difusão e desenvolvimento da ciência e tecnologia aplicadas, valorizando
soluções com uma visão interdisciplinar sobre os problemas que afligem a
sociedade, procurando resolvê-los ou apontando novos caminhos.

Neste contexto, a Instituição disponibiliza, para a comunidade acadêmica,
programas de iniciação científica e tecnológica, de fomento a projetos de
pesquisa e inovação, além de outros voltados à incubação de empresas.

*Ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à
atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na
área tecnológica é um dos principais objetivos da Instituição.*



Esses programas são executados com recursos próprios e de agências de
fomento (CNPq, Capes, FAPERN, FUNCERN, Petrobrás, entre outros). Ao
todo, são 130 grupos de pesquisa em oito diferentes áreas (ver gráfico na
página ao lado).

Esse apoio à pesquisa permitiu que, já sob a nova institucionalidade, entre
os anos de 2009 e 2015, tenham sido publicados 2.070 artigos, dos quais
10,39% em periódicos classificados como Qualis A pela Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Durante esse perí-
odo, as ações de pesquisa geraram também cerca de 5 mil publicações em
eventos científicos dentro e fora do Brasil, além de 65 registros de progra-
mas de computador e patentes.

O Instituto possui também seus próprios periódicos: as revistas eletrôni-
cas EmpíricaBR, Geoconexões, Dialektiké e Holos – esta última classificada
como Qualis B2 nas áreas de Educação, Serviço Social e Interdisciplinar, en-
tre outras. Por estar indexada em inúmeras bases científicas, a revista rece-
be contribuições de pesquisadores de instituições brasileiras e estrangeiras,
com acessos registrados em mais de 100 países.

A produção textual de alunos e servidores também pode ser publicada pela
Editora do IFRN, que já possui 136 títulos impressos e outros 103 no formato
eletrônico. A comunidade acadêmica do IFRN conta ainda com uma revista
institucional para divulgação de suas atividades, a InforM – Informação em
Movimento, além dos programas de televisão IFRN em Pauta e Educação
em Pauta, que vão ar, semanalmente, pela TV Universitária.

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Mas não basta oferecer ensino de qualidade; é preciso estendê-lo ao maior
número possível de pessoas e essa tem sido a filosofia do Instituto ao longo
de sua história. Dezenove anos antes de o governo federal sancionar a lei nº
12.711/2012, instituindo a política de cotas sociais e raciais nas instituições
federais de ensino, o IFRN já reservava 50% das vagas nos cursos a alunos
egressos das escolas públicas.

O processo de expansão da rede federal de ensino e a democratização do
acesso por meio das ações afirmativas alteraram significativamente o perfil

dos estudantes nos diferentes níveis e modalidades de ensino ofertados pela Instituição. O aumento da oferta de vagas passou a exigir uma atenção cada vez maior a esse novo contingente de jovens. Nesse sentido, a assistência estudantil do IFRN tem como objetivo contribuir para a garantia das condições de acesso, permanência e êxito escolar de todos os seus estudantes.

Além do atendimento às demandas tradicionais de alimentação, auxílio-transporte e concessão de bolsas àqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, o IFRN desenvolve um conjunto de ações de assistência ao educando por meio de serviços específicos, como o apoio e a orientação social aos alunos e suas famílias, o atendimento psicológico e a atenção básica à saúde.

ESTRUTURA FÍSICA E DE PESSOAL

Para desempenhar sua função social, o IFRN conta hoje (fevereiro de 2016) com 1.382 professores e 1.128 técnicos-administrativos, somando 2.510 servidores. O aprimoramento contínuo desses profissionais é estimulado



A assistência estudantil do IFRN tem como objetivo contribuir para a garantia das condições de acesso, permanência e êxito escolar de todos os seus estudantes.

através de ações concretas de capacitação para a função que eles exercem e também de incentivo à formação acadêmica continuada. Assim, 75% por cento dos técnicos-administrativos da Instituição possuem curso superior, sendo que 16% já concluíram suas pós-graduações. Entre os professores, o percentual daqueles com mestrado, doutorado e pós-doutorado é de 78%.

Por fim, outro fator importante para garantir a qualidade do serviço prestado pelo IFRN à sociedade é a sua moderna infraestrutura física, que, com o plano de expansão do ensino profissional, tem impactado profunda e positivamente os municípios onde os seus novos *campi* foram instalados.

Hoje, os terrenos de todas as unidades do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, incluindo sua Reitoria, somam 2,9 milhões de metros quadrados, com 233 mil metros quadrados de área construída. São salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, parques esportivos e áreas de convivências construídas com o objetivo de estimular o estudo, a pesquisa e, sobretudo, criar nos alunos e servidores o sentimento de pertencimento a uma instituição centenária e cada vez mais importante para as pessoas, o estado e o país.





Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692,
Tirol - Natal - RN
CEP: 59015-300

comunicacao.reitoria@ifrn.edu.br
(84) 4005-0757 / 4005-0758

IFRN A Reitoria

A Reitoria do IFRN foi inaugurada em janeiro de 2011 e funciona em um terreno de 5.229 m² doado pela União, localizado no bairro do Tirol, em Natal. Como órgão central da Instituição, concentra todas as ações sistêmicas, dando o apoio fundamental para o funcionamento dos *campi* instalados tanto na capital como no interior.

São três blocos, de três pavimentos cada um, interligados uns aos outros, nos quais funcionam todas as repartições responsáveis pela administração geral do Instituto, como: o Gabinete do Reitor, as pró-reitorias e diretorias sistêmicas, além das assessorias, coordenações e outras diretorias ligadas a elas, onde atua um total de 150 servidores, entre professores e técnicos-administrativos. O primeiro bloco conta ainda com uma sala de atos com 50 lugares, equipada para realizar videoconferências. A sede do IFRN possui também um auditório com capacidade para 137 pessoas.



INFRAESTRUTURA FÍSICA

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	67
Sala de reunião (30 lugares)	1
Sala de Atos (55 lugares)	1
Bloco de manutenção	1
Apoio de serviço	1
Copas	4
Unidades sanitárias	30

DEPENDÊNCIAS DE USO COMUM

Cantina	1
Auditório (137 lugares)	1
Área de vivência	1
Unidades sanitárias	10

PLACAS SOLARES



JARDIM



SALA DE TI



SALA DE ATOS



RECEPÇÃO 2º PISO



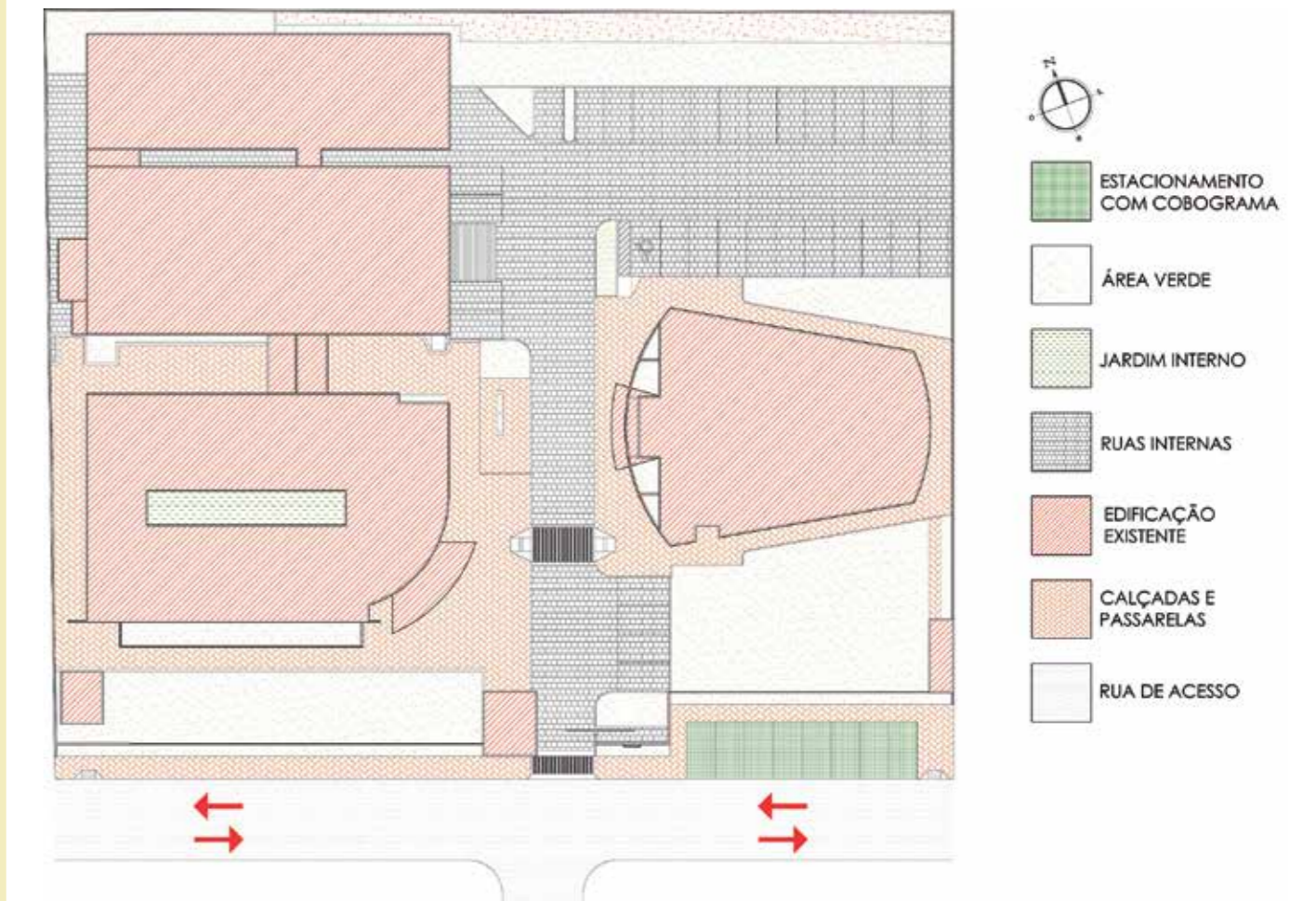
RECEPÇÃO TÉRREO



ALMOXARIFADO



PLANTA DE SITUAÇÃO

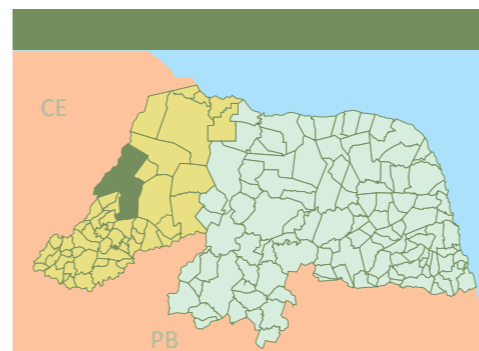


Área do terreno: 5.229,02 m²
 Área construída: 3.580,96 m²



Apodi

O município



DATA DE INSTALAÇÃO:	23/03/1835
GENTÍLICO:	apodiense
POPULAÇÃO*:	36.049 habitantes
ÁREA:	1.602,480 km ²
DENS. DEMOGRÁFICA:	22,50 hab/km ²
IDH**:	0,639

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO:	Oeste Potiguar
MICRORREGIÃO:	Chapada do Apodi
DISTÂNCIA DA CAPITAL:	286,73 km
ALTITUDE:	67,00 m

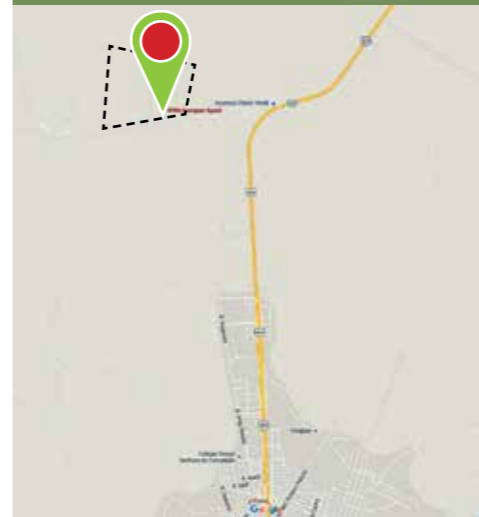


FONTE: IBGE

Com localização privilegiada na microrregião da Chapada do Apodi, região oeste do estado, a cidade está inserida na Bacia Hidrográfica Apodi-Mossoró e situa-se nas terras férteis do Vale do Apodi. Lá se localiza a Barragem de Santa Cruz, com 600 milhões de metros cúbicos e capacidade irrigável para 20 mil hectares de terra.

As principais atividades econômicas são: produção de petróleo e gás, fruticultura irrigada, algodão, mel, ovinocaprinocultura, além do extrativismo do pó da carnaúba para fabricação de cera. Como atração turística, o destaque é para o segundo mais importante sítio arqueológico do Brasil, o Lajedo de Soledade.





Sítio Lagoa do Clementino, nº 999,
RN 233, Km 2 / Apodi-RN
CEP: 59700-971

gabin.ap@ifrn.edu.br
(84) 4005-4101

O campus

O *Campus Apodi* foi inaugurado no dia 20 de agosto de 2009, na segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, iniciada em 2007. Localizada no bairro Chapada do Apodi, a escola está instalada numa área de 500.327,50 m², cedida pelo governo do estado.

Em pleno funcionamento, o *Campus* tem capacidade para atender a 1.200 alunos, com uma equipe de 56 professores e 49 técnicos-administrativos. Com foco tecnológico na agroindústria, são oferecidos cursos técnicos de Agricultura, Agropecuária, Química, Biocombustíveis, Informática e Zootecnia, além do curso superior de Licenciatura em Química. A escola também ministra vários cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec/Bolsa-Formação) e do Programa Mulheres Mil.

O *Campus Apodi* atende não só à demanda do próprio município, como também de estudantes das cidades vizinhas de Governador Dix-Sept Rosado, Umarizal, Felipe Guerra, Rodolfo Fernandes, Caraúbas, Itaú, Severiano Melo, e dos municípios próximos à divisa do estado do Ceará.



INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

DEPENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Salas de aula	20
Laboratórios	20
Bibliotecas	1
Ginásio poliesportivo	1
Piscina semiolímpica	1
Campo de futebol	1
Vestiários	2
Unidades sanitárias	41

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	14
Salas de reunião	1
Sala de videoconferência	1
Bloco de manutenção	1
Apoio de serviço	1
Copa	1
Unidades sanitárias	6

DEPENDÊNCIAS DE USO COMUM

Refeitório	1
Cantina	1
Setor de saúde	1
Auditório (110 lugares)	1
Miniauditório	1
Área de vivência	1
Unidades sanitárias	7

DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES

Coordenações	6
Salas pedagógicas/adm.	7
Salas de estudos	2
Copa	1
Unidades sanitárias	5

PRÁTICA DE APICULTURA



PRÁTICA DE AVICULTURA



LABORATÓRIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS



PRÁTICA DE CULTIVO DE PALMA FORRAGEIRA



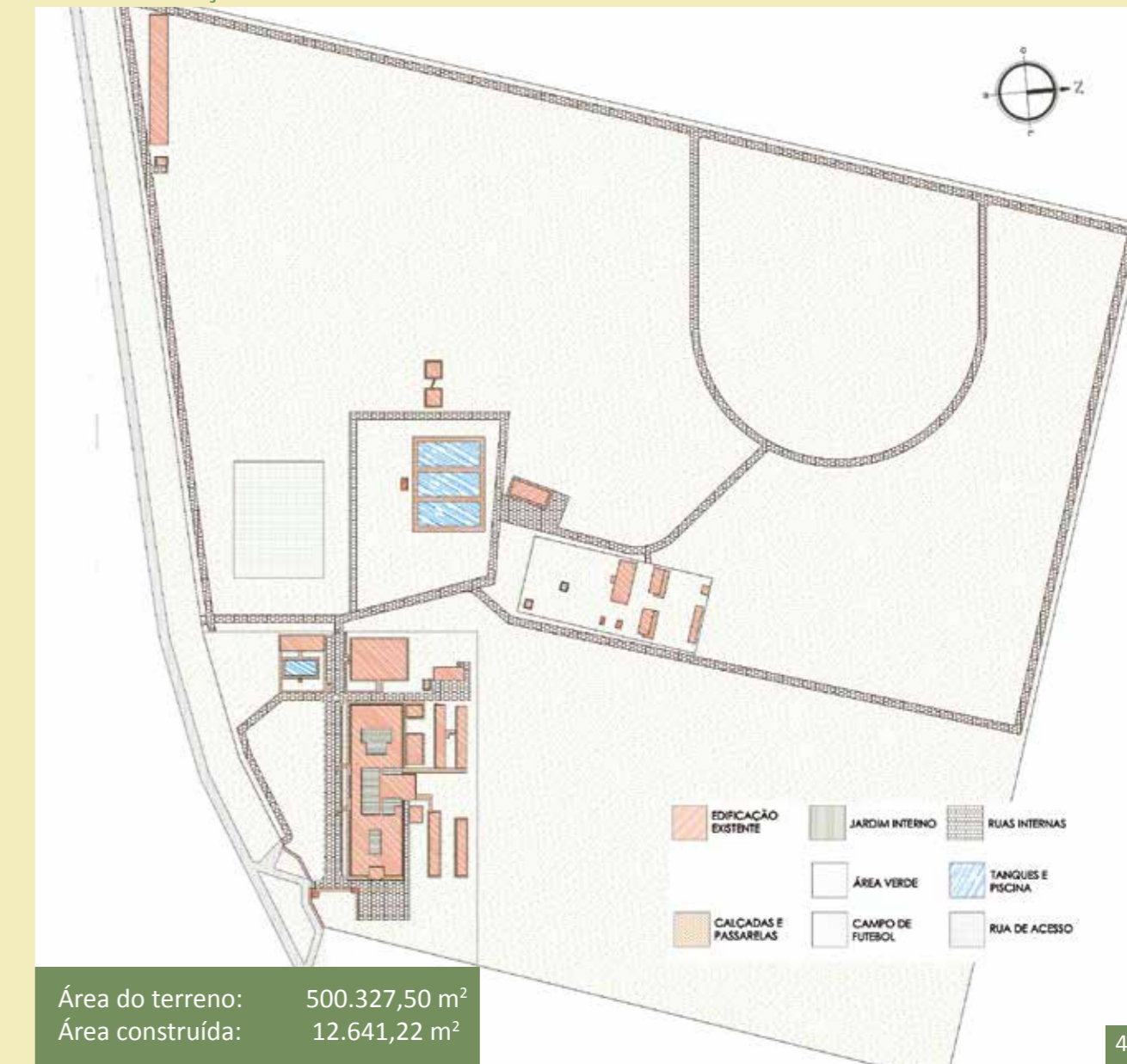
PRÁTICA DE PLANTIO DE ÁRVORES NATIVAS



SALA DE AULA



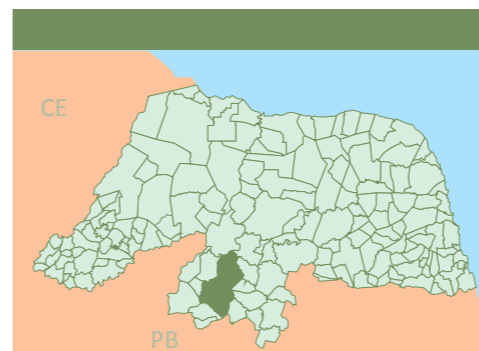
PLANTA DE SITUAÇÃO





Caicó

O município



DATA DE INSTALAÇÃO:	16/12/1788
GENTÍLICO:	caicoense
POPULAÇÃO*:	66.246 habitantes
ÁREA:	1.228,583 km ²
DENS. DEMOGRÁFICA:	53,92 hab/km ²
IDH**:	0,710

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO:	Central Potiguar
MICRORREGIÃO:	Seridó Ocidental
DISTÂNCIA DA CAPITAL:	221,33 km
ALTITUDE:	151,00 m



FONTE: IBGE

É o quinto maior município do estado e um dos mais importantes da região Seridó. Vila Nova do Príncipe por quase 200 anos, só na década de 1980 receberia o atual nome, em homenagem aos seus primeiros habitantes, os índios caicós.

As principais atividades econômicas são nos setores de serviço e indústria, principalmente no segmento têxtil, com destaque para a produção de bonés, na qual Caicó ocupa o segundo lugar nacional. Na pecuária, o município tem o segundo maior rebanho de vacas ordenhadas do RN; já na agricultura, predominam as culturas de subsistência e de frutas como melancia, banana, goiaba, laranja, limão e caju, da qual a castanha é a maior fonte de renda.

O município é também famoso pela culinária típica, pelas rendas e bordados e pela festa da Padroeira, Sant'Ana, patrimônio imaterial do Brasil desde 2010.





FOTO: DANIELE KELLER



RN 288, s/n, Nova Caicó
Caicó-RN
CEP: 59300-000

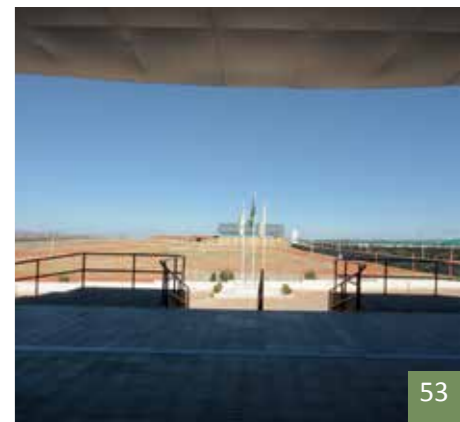
gabin.ca@ifrn.edu.br
(84) 4005-4102

O campus

O *Campus* Caicó é uma das três unidades do IFRN na região do Seridó (as outras duas são os *Campi* Currais Novos e Parelhas). Integrante da segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, foi inaugurado no dia 20 de agosto de 2009. Está localizado em um terreno doado pela prefeitura, às margens da rodovia RN 288, no bairro de Nova Caicó, zona norte da cidade.

A escola foi projetada para oferecer até 1.200 vagas em cursos regulares, com um quadro de 60 professores e 45 servidores técnico-administrativos. Os dois focos tecnológicos de atuação são: Indústria e Têxtil. Em torno deles foram organizados os cursos técnicos em Têxtil, Vestuário, Informática e Eletrotécnica. No ensino superior, é oferecido o curso de Licenciatura em Física e, a partir de 2016, será ofertado o curso superior de Tecnologia em *Design* de Moda.

O *Campus* atende às demandas de estudantes não só de Caicó, como de outros 16 municípios das microrregiões do Seridó Ocidental e Oriental, num total de 220 mil habitantes, inclusive através da oferta de cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec/Bolsa-Formação).



INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

DEPENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Salas de aula	17
Laboratórios	28
Bibliotecas	1
Ginásio Poliesportivo	1
Quadras de esporte	1
Piscina semiolímpica	1
Salas desportivas	2
Campo de futebol	1
Pista de atletismo	1
Vestiários	2
Unidades sanitárias	39

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	19
Salas de reunião	1
Sala de videoconferência	1
Bloco de manutenção	1
Apoio de serviço	1
Copa	1
Unidades sanitárias	6

DEPENDÊNCIAS DE USO COMUM

Refeitório	1
Cantina	1
Setor de saúde	1
Auditório (110 lugares)	1
Área de vivência	1
Unidades sanitárias	7

DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES

Coordenações	4
Sala pedagógicas / adm.	14
Salas de estudos	2
Copa	1

LABORATÓRIO DE FÍSICA



LABORATÓRIO DE CORTE E COSTURA



LABORATÓRIO DE QUÍMICA



LABORATÓRIO DE VESTUÁRIO



BIBLIOTECA



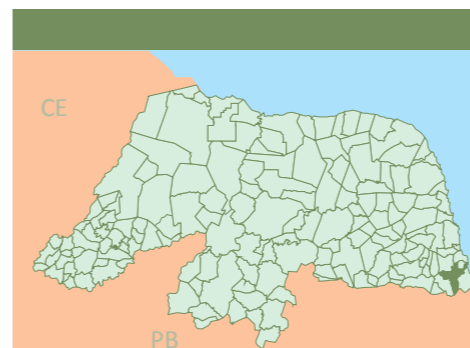
PLANTA DE SITUAÇÃO





Canguaretama

O município



DATA DE INSTALAÇÃO:	19/07/1858
GENTÍLICO:	canguaretamense
POPULAÇÃO*:	32.945 habitantes
ÁREA:	245,408 km ²
DENS. DEMOGRÁFICA:	134,25 hab/km ²
IDH**:	0,579

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO:	Leste Potiguar
MICRORREGIÃO:	Litoral Sul
DISTÂNCIA DA CAPITAL:	65,60 km
ALTITUDE:	5,00 m



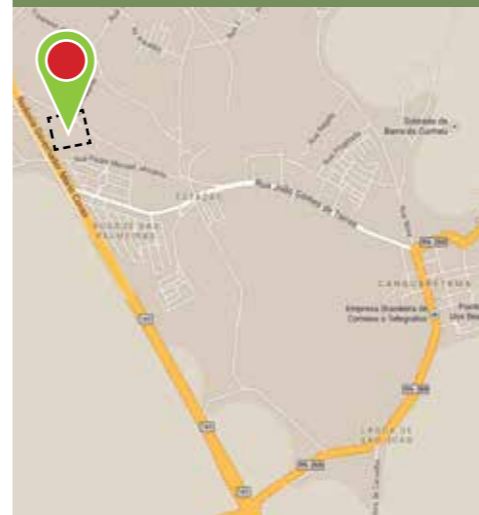
FONTE: IBGE

A cidade cujo nome significa “vale das matas”, em tupi, é constituída por sua sede e dois distritos: o de Piquiri e o da Barra do Cunhaú. É muito conhecida por ter sido palco, em 1645, do massacre de um grupo de cristãos que se recusaram a renegar a fé católica – os chamados Mártires de Cunhaú, beatificados no ano de 2000 pelo Vaticano.

Dentre as vocações econômicas locais mais importantes, estão o turismo e a criação de camarão em cativeiro (carcinicultura). O município também produz feijão, cana-de-açúcar, batata doce, mandioca e milho, além da fruticultura com as plantações de banana, laranja e manga.

As principais manifestações culturais são o pastoril, a chegança, o fandango, o coco-de-roda e os caboclinhos.





BR-101, Km 160, S/N, Areia Branca
Canguaretama - RN
CEP: 59190-000.

gabin.cang@ifrn.edu.br
84 4005-4114

O campus

O *Campus* Canguaretama pertence à terceira fase da expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, tendo sido inaugurado no dia 10 de outubro de 2013. Como os demais *campi* dessa fase, foi concebido dentro de um conceito de sustentabilidade ambiental: uso de energia solar para suprir parte da demanda energética; aproveitamento máximo da luz e ventilação naturais; instalação de sistemas de captação e armazenamento de água da chuva, utilizada na irrigação de grama e plantas, além de estações de tratamento de esgoto.

Com capacidade para atender a 1.200 alunos e abrigar 60 professores e 45 técnicos-administrativos, o *Campus* atua em três eixos tecnológicos: Hospitalidade e Lazer, Informação e Comunicação e Indústria, oferecendo os cursos técnicos de Informática, Eletromecânica e Eventos, além do curso superior de Tecnologia em Gestão do Turismo. O *Campus* oferece também cursos de formação inicial e continuada para a comunidade externa através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec/ Bolsa-Formação).

A área de influência do *Campus* Canguaretama abrange os dez municípios da microrregião do Litoral Sul, com cerca de 120 mil habitantes.



INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

DEPENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Salas de aula	14
Laboratórios	26
Bibliotecas	1
Ginásio poliesportivo	1
Piscina seminolímpica	1
Salas desportivas	6
Campo de futebol	1
Pista de atletismo	1
Vestiários	4
Unidades sanitárias	56

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	20
Salas de reunião	1
Sala de videoconferência	1
Bloco de manutenção	1
Apoio de serviço	1
Copa	2
Unidades sanitárias	13

DEPENDÊNCIAS DE USO COMUM

Refeitório	1
Cantina	1
Setor de saúde	1
Auditório (208 lugares)	1
Miniauditório	3
Área de vivência	1
Unidades sanitárias	20

DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES

Coordenações	6
Salas pedagógicas / adm.	10
Salas de estudos	1
Copa	1
Unidades sanitárias	2

LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA



LABORATÓRIO DE COMANDOS ELÉTRICOS



SALA DE DESENHO



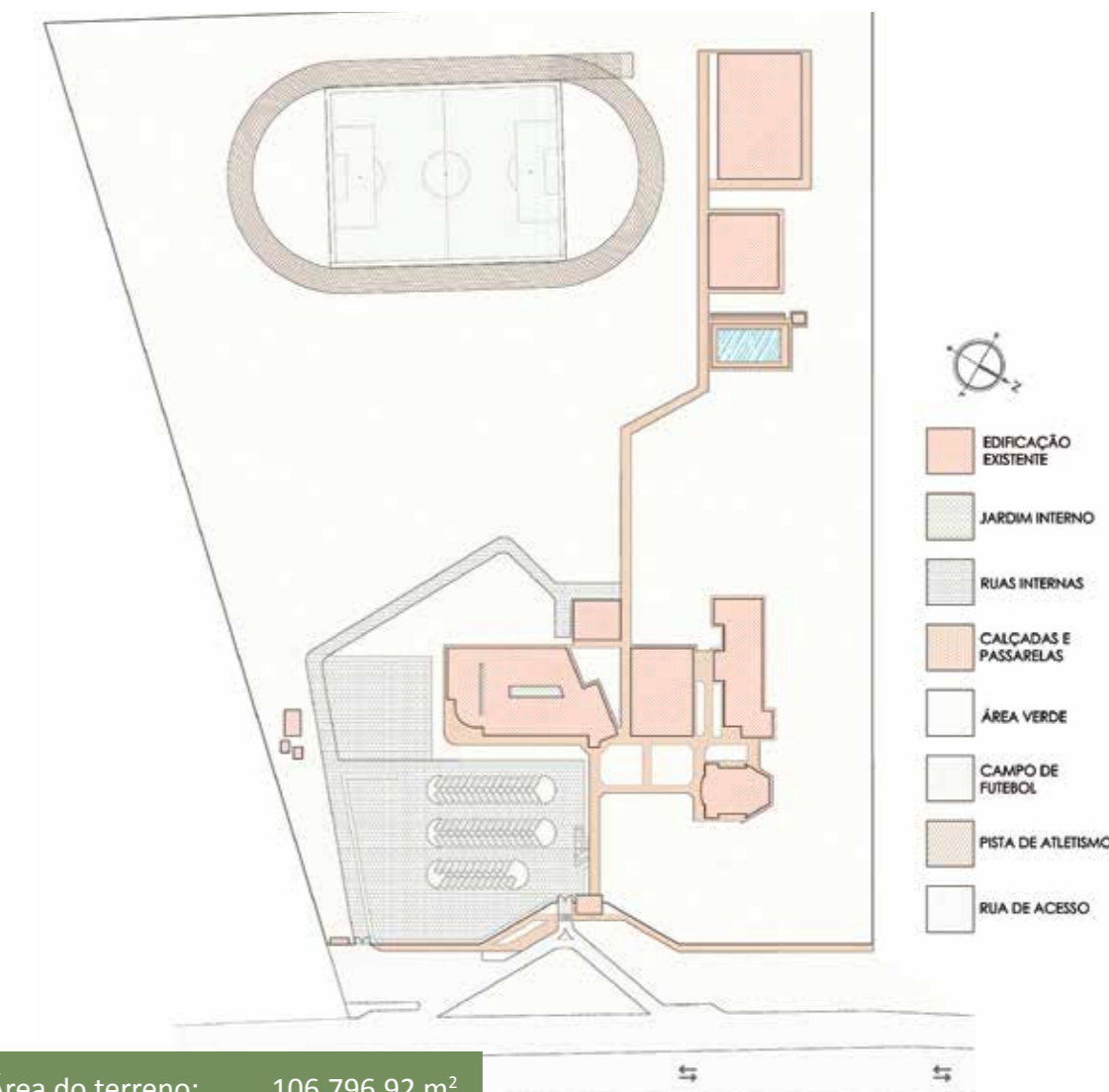
BIBLIOTECA



AUDITÓRIO



PLANTA DE SITUAÇÃO

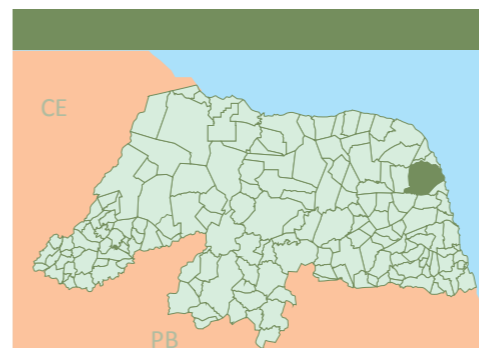


Área do terreno: 106.796,92 m²
 Área construída: 11.210,00 m²



Ceará-Mirim

O município



DATA DE INSTALAÇÃO:	30/07/1858
GENTÍLICO:	ceará-miriense
POPULAÇÃO*:	71.856 habitantes
ÁREA:	724,381 km ²
DENS. DEMOGRÁFICA:	99,20 hab/km ²
IDH**:	0,616

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO:	Leste Potiguar
MICRORREGIÃO:	Macaíba
DISTÂNCIA DA CAPITAL:	29,93 km
ALTITUDE:	33,00 m



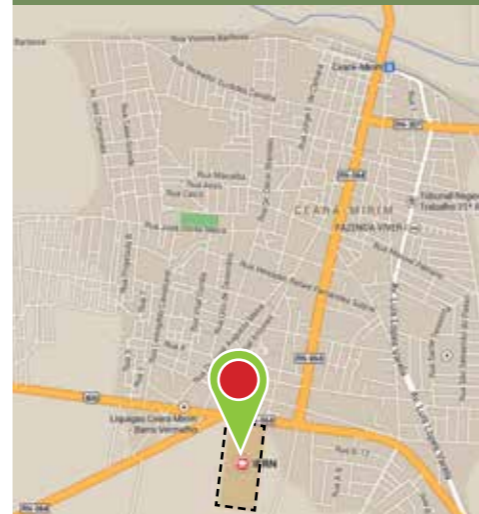
FONTE: IBGE

Localizado na região da Grande Natal, a 28 km da capital, seu nome provém da língua tupi-guarani. Segundo o historiador Luís da Câmara Cascudo, dentre as várias traduções, destaca-se a do escritor José de Alencar, segundo o qual cê-ara significaria fala ou canto do papagaio – no caso, papagaio pequeno (mirim).

Suas terras faziam parte do povoado de Boca da Mata, área roçada de algodão e cereais, que até o século XIX pertencia à Vila Nova de Extremoz do Norte. Segundo historiadores, teria sido nesta região, onde habitavam os índios janduí, que nasceu o índio Poti, herói da luta contra a invasão holandesa no Rio Grande do Norte.

A economia local é baseada nas culturas permanentes de coco, banana, goiaba, mamão e manga e nas culturas temporárias de cana-de-açúcar e abacaxi. Na pecuária, predominam a de bovino e a suinoculturas.





BR-406, Km 145, Bairro Planalto
Ceará-Mirim/RN

gabin.cm@ifrn.edu.br
(84) 4005 4113

O campus

O *Campus* Ceará-Mirim foi inaugurado em 2 de outubro de 2013, na terceira fase de expansão do ensino profissional e tecnológico federal no Rio Grande do Norte. Suas instalações ocupam um terreno de 100 mil m², no Km 145 da BR-406, no bairro Planalto. A construção seguiu o mesmo conceito de sustentabilidade ambiental dos demais *campi* dessa mesma etapa – geração de energia elétrica a partir da radiação solar, aproveitamento da água de chuva para consumo humano, estação de tratamento de esgoto, além de uma arquitetura que proporciona conforto térmico e visual a servidores, alunos e demais usuários.

O foco de atuação está centrado em dois eixos: Informação e Comunicação e Ambiente e Saúde. Dentro desses eixos, são oferecidos os cursos técnicos de Informática, Manutenção e Suporte em Informática, Programação de Jogos Digitais e Equipamentos Biomédicos, além de uma série de cursos oferecidos pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec/Bolsa Formação).

O *Campus* desenvolve ações de extensão e pesquisa, com impacto em toda a região do Mato Grande, atingindo direta e indiretamente cerca de 284 mil pessoas.



INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

DEPENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Salas de aula	13
Laboratórios	26
Bibliotecas	1
Ginásio poliesportivo	1
Piscina semiolímpica	1
Salas desportivas	6
Campo de futebol	1
Pista de atletismo	1
Vestiários	4
Unidades sanitárias	56

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	19
Salas de reunião	2
Sala de videoconferência	1
Bloco de manutenção	1
Apoio de serviço	1
Copa	1
Unidades sanitárias	13

DEPENDÊNCIAS DE USO COMUM

Refeitório	1
Cantina	1
Setor de saúde	1
Auditório (208 lugares)	1
Área de vivência	1
Unidades sanitárias	20

DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES

Coordenações	5
Salas pedagógicas / adm.	13
Salas de estudos	1
Copa	1
Unidades sanitárias	2

AUDITÓRIO



LABORATÓRIO DE ELETROPNEUMÁTICA E AUTOMAÇÃO



PARQUE POLIESPORTIVO



USINA SOLAR FOTOVOLTAICA(100KWp)



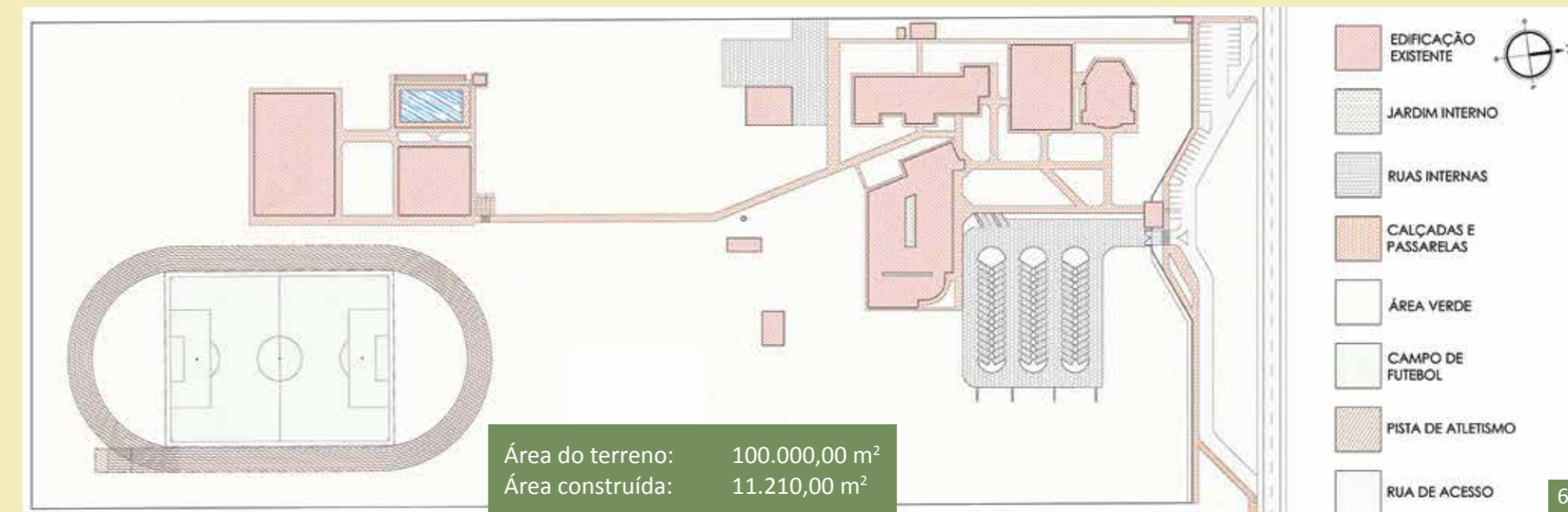
LABORATÓRIO DE AFERIÇÃO E CALIBRAÇÃO DE EQUIPAMENTOS BIOMÉDICOS



LABORATÓRIO DE MEDIDAS ELÉTRICAS



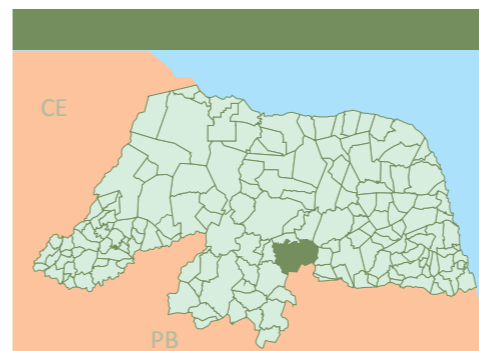
PLANTA DE SITUAÇÃO





Currais Novos

O município



DATA DE INSTALAÇÃO:	20/10/1808
GENTÍLICO:	currais-novense
POPULAÇÃO*:	853.928 habitantes
ÁREA:	864,349 km ²
DENS. DEMOGRÁFICA:	51,52 hab/km ²
IDH**:	0,763

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO:	Central Potiguar
MICRORREGIÃO:	Seridó Oriental
DISTÂNCIA DA CAPITAL:	153,33 km
ALTITUDE:	341,00 m



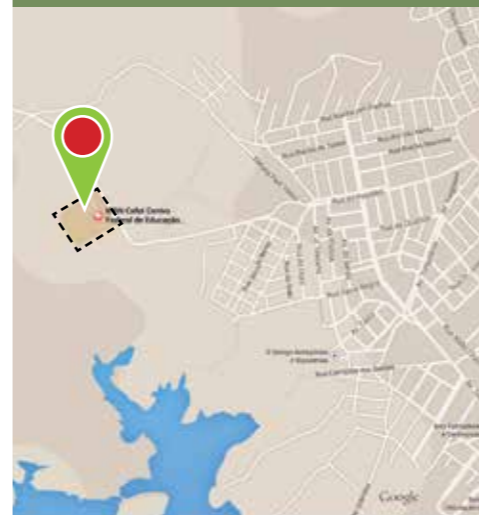
FONTE: IBGE

A cidade se formou no período do Ciclo do Gado, no século XVIII. A origem do nome deve-se aos famosos currais, símbolos do desenvolvimento pastoril da região. Esses currais funcionaram até 1790 também como feiras de gado e vaquejadas.

O município participou também de outros dois ciclos importantes da economia potiguar: o do algodão e, principalmente, da mineração, liderado pela Mina Brejuí, maior exportadora de sheelita do hemisfério sul e principal ponto turístico da cidade.

Currais Novos é também produtor de banana, castanha de caju, coco, goiaba, milho, feijão, codornas, além de gado bovino, caprino, ovino e suíno.





Rua Manoel Lopes Filho, nº773,
Valfredo Galvão - Currais Novos - RN
CEP: 59380-000

gabin.cn@ifrn.edu.br
(84) 3412-2018

O campus

Foi com a Unidade de Ensino Descentralizada – hoje *Campus* Currais Novos - que o IFRN chegou ao Seridó, em 28 de junho de 2006, data de inauguração da escola. Integrante da primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, executada no período de 2003 a 2006, a escola possui uma área de abrangência que compreende 13 municípios, englobando uma população de cerca de 160 mil habitantes.

Os focos tecnológicos do *Campus* são nas áreas de Alimentos e Informática e, num futuro próximo, de Mineração. Atualmente, oferece os cursos técnicos de Alimentos, Informática, Manutenção e Suporte em Informática, além de três cursos superiores: Tecnologia em Alimentos, Tecnologia em Sistemas pra Internet e Licenciatura em Química. A escola também oferece cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec/Bolsa-Formação).

Faz parte da infraestrutura do *Campus* o Centro de Tecnologias do Queijo – CTQueijo, construído pelo governo do Estado e gerenciado, desde 2006, pelo então Cefet-RN, que viria a se transformar, dois anos depois, em Instituto Federal.



INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

DEPENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Salas de aula	22
Laboratórios	20
Bibliotecas	1
Quadra de esporte	1
Piscina semiolímpica	1
Salas desportivas	5
Campo de futebol	1
Pista de atletismo	1
Vestiários	4
Unidades sanitárias	36

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	7
Salas de reunião	1
Sala de videoconferência	1
Bloco de manutenção	1
Apoio de serviço	1
Copa	1
Unidades sanitárias	2

DEPENDÊNCIAS DE USO COMUM

Refeitório	1
Cantina	1
Setor de saúde	1
Auditório (150 lugares)	1
Área de vivência	1
Unidades sanitárias	10

DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES

Coordenações	1
Salas pedagógicas / adm.	4
Salas de estudos	1
Copa	1
Unidades sanitárias	4

REFEITÓRIO



LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA



LABORATÓRIO DE LATICÍNIOS



PLANTA DE SITUAÇÃO

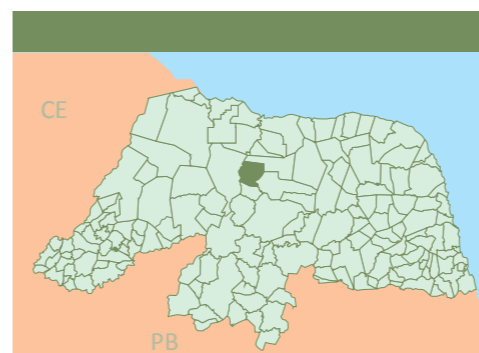


Área do terreno: 200.307,95 m²
 Área construída: 11.257,62 m²



Ipanguaçu

O município



DATA DE INSTALAÇÃO:	01/01/1949
GENTÍLICO:	ipanguaçuense
POPULAÇÃO*:	14.814 habitantes
ÁREA:	374,247 km ²
DENS. DEMOGRÁFICA:	39,58 hab/km ²
IDH**:	0,603
LOCALIZAÇÃO	
MESORREGIÃO:	Oeste Potiguar
MICRORREGIÃO:	Vale do Açu
DISTÂNCIA DA CAPITAL:	184,98 km
ALTITUDE:	16,00 m



FONTE: IBGE

O nome do município é uma referência ao termo indígena *ipã-guaçu*, nome de um pajé potiguar que auxiliou a fixação colonizadora dos portugueses na região do Potengi.

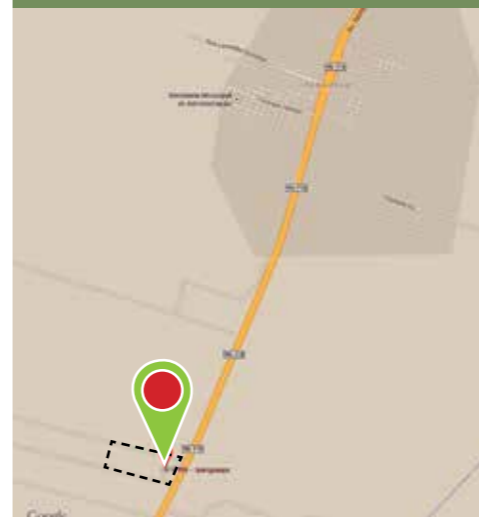
Com a construção da barragem Armando Ribeiro Gonçalves, a agricultura irrigada de banana, coco, goiaba, mamão e limão se desenvolveu, assim como a pecuária bovina e ovina. Na indústria, o destaque é para a produção de cerâmica vermelha.

O extrativismo do pó da carnaúba para fabricação de cera e o artesanato com as palhas da palmeira são outras atividades tradicionais do município.





FOTO: ADS COMÉRCIO DE FOTOS AÉREAS LTDA.



RN 118, S/N, Povoado Base Física
Zona Rural - Ipanguaçu-RN
CEP: 59508-000

gabin.ip@ifrn.edu.br
(84) 4005-4104

O campus

A História do *Campus* começa em 1988 quando a Campanha Nacional das Escolas da Comunidade (CNEC) cria a Fazenda-Escola Cenequista Professor Arnaldo Arsênio de Azevedo. Em 2006, na primeira fase de expansão da RFEPECT, o MEC decidiu instalar no local a Unidade Descentralizada de Ensino de Ipanguaçu do então Cefet-RN, que passaria a *Campus* do IFRN, em 2008.

Os focos tecnológicos de atuação da escola são nas áreas de Agroecologia e Meio Ambiente, oferecendo os cursos técnicos de: Agroecologia, Meio Ambiente, Informática, Manutenção e Suporte em Informática, além dos cursos superiores de Tecnologia em Agroecologia e de Licenciatura em Química e em Informática.

Os alunos têm suas aulas práticas sobre técnicas de plantio e criação de animais na fazenda-escola do *Campus*, que é também o único no Brasil a contar com uma fábrica-escola de briquetes para a realização de pesquisas visando à substituição da lenha extraída da mata nativa por uma lenha feita à base de resíduos vegetais.

Com capacidade para 1200 alunos em suas turmas regulares e um quadro de servidores composto por 60 professores e 45 técnicos administrativos, o *Campus* Ipanguaçu atende a uma população de cerca de 200 mil habitantes de 16 municípios das microrregiões do Vale do Açu, Médio Oeste, Angicos e Serra de Santana.



INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

DEPENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Salas de aula	16
Laboratórios	12
Bibliotecas	1
Quadras de esporte	1
Piscina semiolímpica	1
Campo de futebol	1
Vestiários	2
Unidades sanitárias	38

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	17
Salas de reunião	1
Sala de videoconferência	1
Bloco de manutenção	1
Apoio de serviço	1
Copa	4
Unidades sanitárias	12

DEPENDÊNCIAS DE USO COMUM

Refeitório	1
Cantina	1
Setor de saúde	1
Auditório (90 lugares)	1
Área de vivência	1
Unidades sanitárias	4

DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES

Coordenações	6
Salas pedagógicas / adm.	18
Salas de estudos	5
Unidades sanitárias	8

FÁBRICA DE BRIQUETES



PRODUÇÃO ECOLÓGICA DE HORTALIÇAS



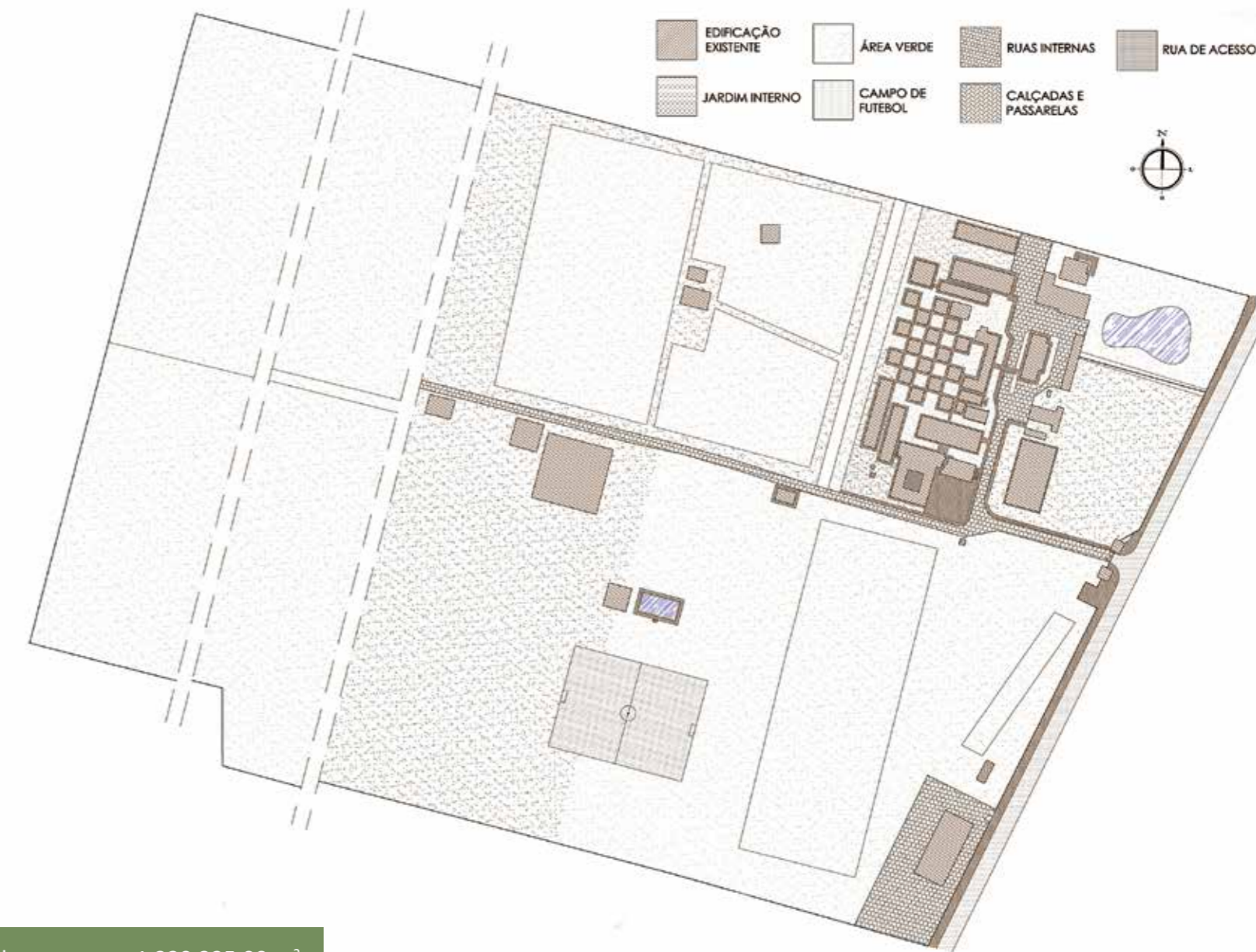
AVICULTURA



CAPRINOCULTURA



BOVINOCULTURA

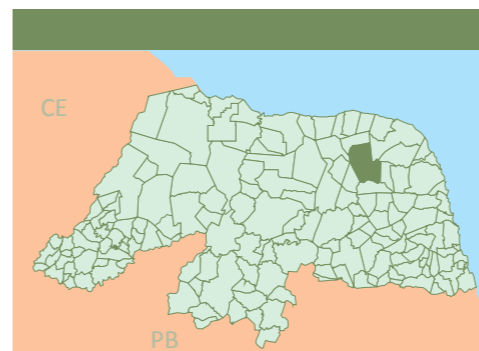


Área do terreno 1.330.325,00 m²
 Área construída: 13.518,05 m²



João Câmara

O município



DATA DE INSTALAÇÃO:	29/10/1928
GENTÍLICO:	camarense
POPULAÇÃO*:	34.057 habitantes
ÁREA:	714,961 km ²
DENS. DEMOGRÁFICA:	5.105,30 hab/ km ²
IDH**:	0,595

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO:	Agreste Potiguar
MICRORREGIÃO:	Baixa Verde
DISTÂNCIA DA CAPITAL:	73,35 km
ALTITUDE:	160,00 m



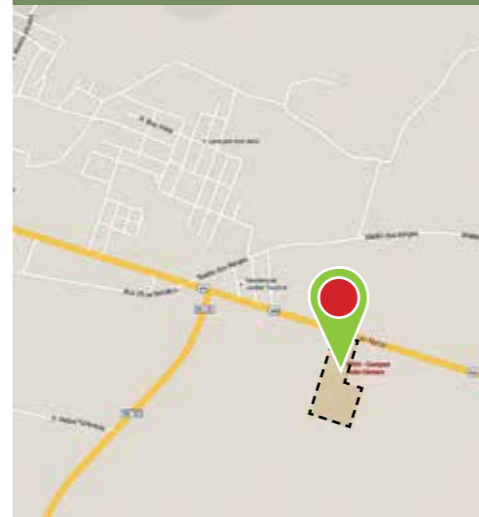
FONTE: IBGE

A região de Baixa Verde foi inserida na economia do estado com a industrialização do algodão e do sisal, graças ao primeiro prefeito do município.

Por isso, em 1953 decidiu-se batizar o município com o nome dele para homenageá-lo. Em 1986, a cidade ficou nacionalmente conhecida devido aos tremores de terra na região, que atingiram 5,3 graus de magnitude, deixando 4.300 casas destruídas e mais de 26 mil pessoas desabrigadas.

Atualmente, as principais atividades econômicas do município são a agropecuária (bovinos, caprinos e avicultura) agricultura (banana, castanha de caju e coco) e a produção de energia eólica.





BR 406, Km 73, nº 3500
 Perímetro Rural, João Câmara-RN
 CEP: 59550-000

gabin.jc@ifrn.edu.br
 (84) 4005-4105

O campus

O *Campus* João Câmara integra a segunda fase de expansão das instituições federais de educação profissional e foi inaugurado no dia 20 de agosto de 2009, junto com outros seis *campi* do Instituto. Está localizado no Km 73 da BR 406, na zona rural do município de mesmo nome. Suas instalações têm capacidade para 1.200 alunos e 105 servidores (60 professores e 45 técnicos-administrativos).

A escola atua em dois focos tecnológicos: Controle e Processos Industriais e Gestão e Negócios. É em torno desses focos que se organizam os cursos técnicos oferecidos – Administração, Cooperativismo, Eletrotécnica e Informática. O *Campus* também oferece os cursos de graduação de Tecnologia em Energias Renováveis e de Licenciatura em Física, além de cursos de capacitação profissional de curta e média durações, como aqueles de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores (FIC) e os do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec/Bolsa-Formação).

A chegada do IFRN a João Câmara beneficiou estudantes de 16 municípios da mesorregião Agreste Potiguar, seja através da própria oferta de vagas como da parceria que mantém com as prefeituras da região, contribuindo para a formação de professores e de gestores das escolas públicas municipais.



INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

DEPENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Salas de aula	15
Laboratórios	21
Bibliotecas	1
Ginásio poliesportivo	1
Piscina semiolímpica	1
Salas desportivas	1
Campo de futebol	1
Pista de atletismo	1
Vestiários	2
Unidades sanitárias	33

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	16
Sala de reunião	1
Sala de videoconferência	1
Bloco de manutenção	1
Apoio de serviço	1
Copa	1
Unidades sanitárias	6

DEPENDÊNCIAS DE USO COMUM

Refeitório	1
Cantina	1
Setor de saúde	1
Auditório (110 lugares)	1
Área de vivência	1
Unidades sanitárias	5

DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES

Coordenações	3
Salas pedagógicas / adm.	12
Salas de estudos	1
Copa	1
Unidades sanitárias	5

LABORATÓRIO DE FÍSICA EXPERIMENTAL



LABORATÓRIO DE FÍSICA



FABRICAÇÃO DE SABÃO ECOLÓGICO



LABORATÓRIO DE BIOLOGIA



LABORATÓRIO DE BIOLOGIA



PLANTA DE SITUAÇÃO

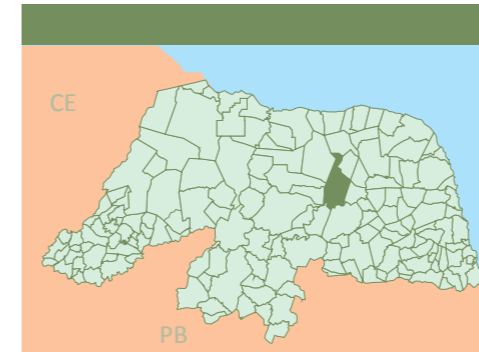


Área do terreno: 100.139,71 m²
 Área construída: 9.687,50 m²



Lajes

O município



DATA DE INSTALAÇÃO:	25/11/1914
GENTÍLICO:	lajense
POPULAÇÃO*:	11.151 habitantes
ÁREA:	676,623 km ²
DENS. DEMOGRÁFICA:	15,34 hab/km ²
IDH**:	0,624
LOCALIZAÇÃO	
MESORREGIÃO:	Central Potiguar
MICRORREGIÃO:	Angicos
DISTÂNCIA DA CAPITAL:	125 km
ALTITUDE:	199,00 m



FONTE: IBGE

O povoamento de Lajes remonta ao início do século XIX, quando a localidade tornou-se um importante ponto de encontro e descanso de boiadeiros e fazendeiros que viajavam a negócios. Em 1914, com a chegada da estrada de ferro Sampaio Correia, a cidade cresceu, transformando-se em município no mesmo ano.

Passagem obrigatória para quem vai de Natal a Mossoró e vice-versa, o município é conhecido também por uma das paisagens mais marcantes do estado – o Pico do Cabugi, com 590 m de altura.

O setor de comércio e serviços domina a economia da cidade, sendo responsável por 78% do seu Produto Interno Bruto (PIB). No campo, predominam os cultivos de milho e feijão, além da produção de mel e da criação de ovelhas, cabras e bois.





Rodovia BR 304, Km 120, Centro
Lajes-RN
CEP: 59535-000

gabin.laj@ifrn.edu.br
(84) 4005-4116

O campus

O *Campus* Avançado de Lajes é um dos últimos construídos durante a terceira fase da expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Ocupa um terreno doado pela União de 65 mil m² no km 120 da BR-304. A nova escola, vinculada ao *Campus* João Câmara, começou a funcionar no segundo semestre de 2015.

Com capacidade para atender a 600 alunos em seus cursos regulares e com um quadro máximo de 30 professores e 22 técnicos-administrativos, o *Campus* oferece cursos técnicos de Administração e Informática, além de oferecer cursos de curta e média duração de outros programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, como o do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec/Bolsa-Formação).

O *Campus* Lajes está localizado na microrregião de Angicos, pertencente à mesorregião Central Potiguar. Portanto, estima-se que sua instalação beneficie cerca de 50 mil habitantes dos oito municípios vizinhos.



INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

DEPENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Salas de aula	10
Laboratórios	28
Bibliotecas	1
Unidades sanitárias	24

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	17
Salas de reunião	2
Sala de videoconferência	1
Copa	2
Unidades sanitárias	10

DEPENDÊNCIAS DE USO COMUM

Refeitório	1
Cantina	1
Setor de saúde	1
Auditório (208 lugares)	1
Área de vivência	1
Unidades sanitárias	20

DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES

Coordenações	3
Salas pedagógicas / adm.	15
Salas de estudos	1
Copa	1
Unidades sanitárias	2

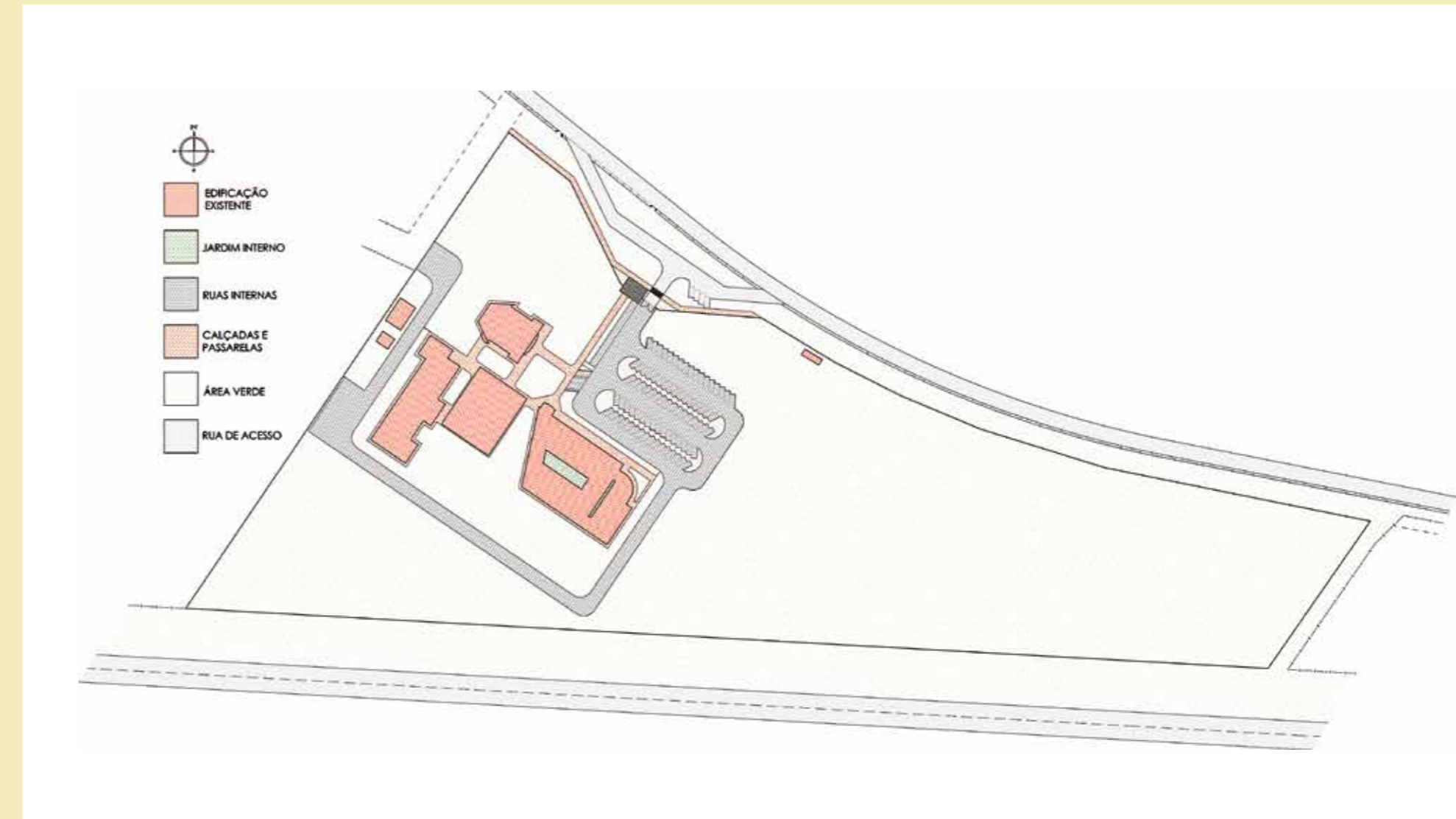
SALA DE AULA (PROJETO MULHERES MIL)



LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA



PLANTA DE SITUAÇÃO



Área do terreno: 65.182,40m²
 Área construída: 8.442,36 m²



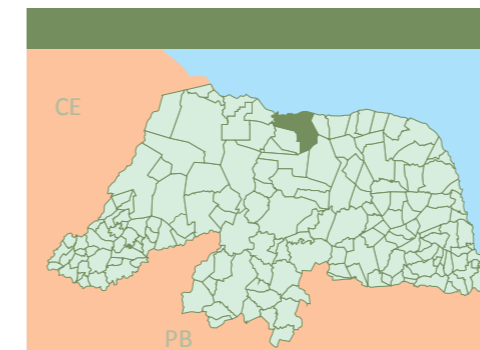
Macau

O município

O nome tem origem da palavra chinesa *A-man-gao* que significa “abrigo ou porto de Ama”, evoluindo para *Amacau* e por último, Macau. Segundo Câmara Cascudo, a cidade tem este nome em razão das semelhanças com a ex-colônia portuguesa na China.

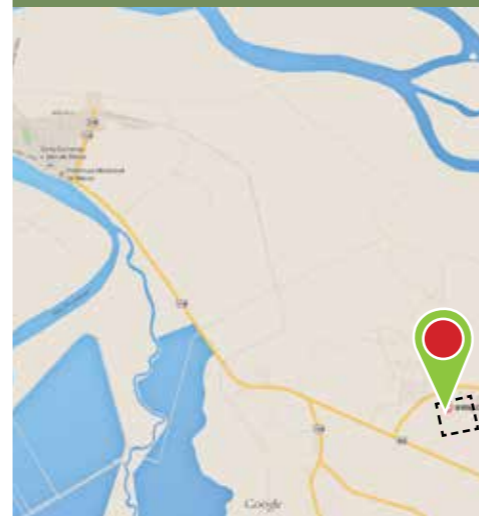
O município concentra as maiores salinas do Brasil, quase todas já mecanizadas, além de ser um dos maiores produtores de petróleo e gás do estado e também de camarão em cativeiro. Na produção agrícola, destacam-se as culturas de algodão, milho, feijão e sorgo.

O município, que integra o Polo Costa Branca, é ainda rico em belezas naturais, como as dunas, falésias e praias praticamente desertas que atraem cada vez mais turistas à região.



DATA DE INSTALAÇÃO:	09/09/1875
GENTÍLICO:	macauense
POPULAÇÃO*:	30.749 habitantes
ÁREA:	788,036 km ²
DENS. DEMOGRÁFICA:	39,02 hab/km ²
IDH**:	0,665
LOCALIZAÇÃO	
MESORREGIÃO:	Central Potiguar
MICRORREGIÃO:	Macau
DISTÂNCIA DA CAPITAL:	174,80 km
ALTITUDE:	4,00 m





Rua das Margaridas, 300,
Conjunto COHAB - Macau/RN
CEP: 59.500-000

gabin.mc@ifrn.edu.br
(84) 3521-4477 / 4005-4106

O campus

O *Campus Macau* está entre os *campi* da segunda fase de expansão do IFRN, inaugurados no dia 20 de agosto de 2009. Localizado num terreno doado pela prefeitura no Conjunto da Cohab, foi projetado para abrigar 1.200 alunos, 60 professores e 45 técnicos-administrativos.

Para atender à demanda de profissionais qualificados para as indústrias de petróleo, sal e pesca/aquicultura, principais arranjos produtivos locais, foram estabelecidas como eixos tecnológicos as áreas de Química e Recursos Pesqueiros, oferecendo atualmente os cursos técnicos em Química, Recursos Pesqueiros e Informática, além de uma licenciatura em Biologia e dois cursos de pós-graduação *lato sensu* – as especializações em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido.

O *Campus* recebe alunos não só de toda a microrregião de Macau (Macau, Guamaré e Galinhos), como também de alguns municípios do Vale do Açu (Porto do Mangue, Alto do Rodrigues e Pendências), beneficiando cerca de 80 mil pessoas que, além dos cursos regulares, podem fazer ali os cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec/Bolsa-Formação).



INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

DEPENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Salas de aula	19
Laboratórios	23
Bibliotecas	1
Ginásio poliesportivo	1
Quadra de esporte	1
Piscina semiolímpica	1
Campo de futebol	1
Pista de atletismo	1
Vestiários	2
Unidades sanitárias	44

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	15
Salas de reunião	1
Sala de videoconferência	1
Bloco de manutenção	1
Apoio de serviço	1
Copa	1
Unidades sanitárias	9

DEPENDÊNCIAS DE USO COMUM

Refeitório	1
Cantina	1
Setor de saúde	1
Auditório (110 lugares)	1
Miniauditório	1
Área de vivência	2
Unidades sanitárias	3

DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES

Coordenações	6
Salas pedagógicas / adm.	9
Salas de estudos	1
Copa	1
Unidades sanitárias	5

LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA



LABORATÓRIO DE BIOLOGIA



LABORATÓRIO DE AQUICULTURA



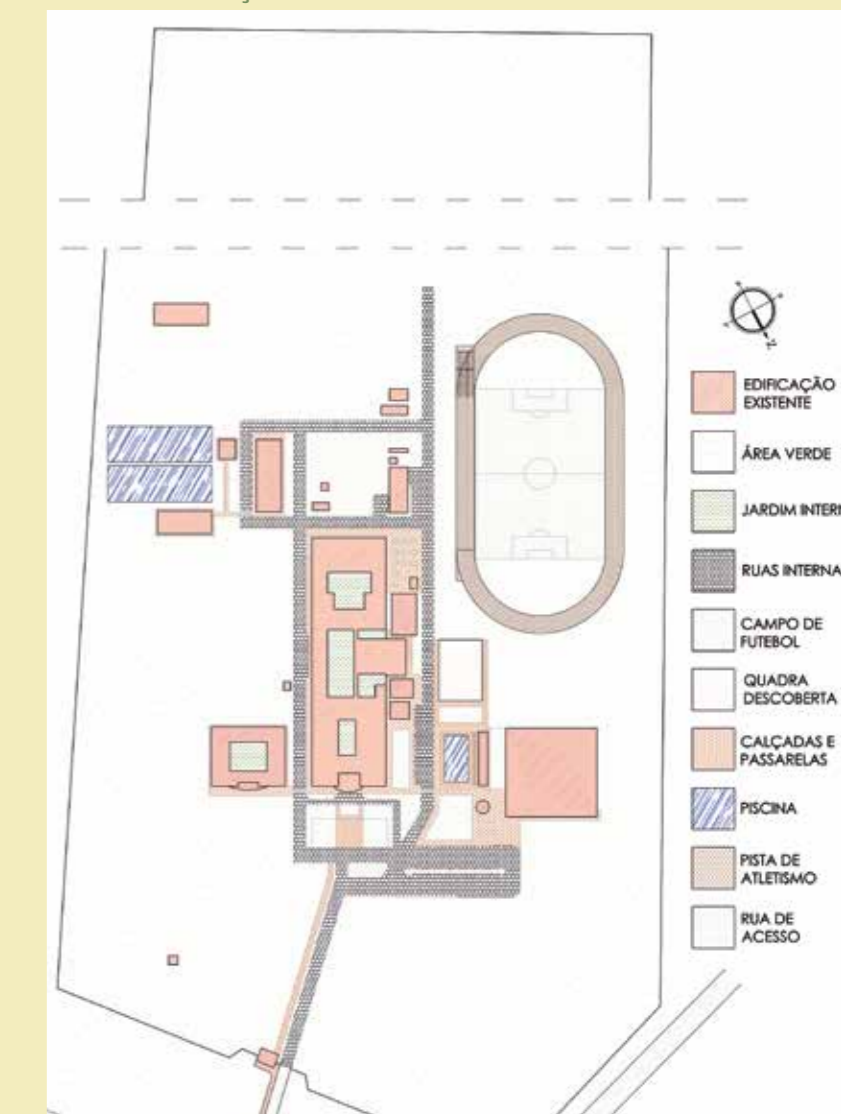
LABORATÓRIO DE RECURSOS PESQUEIROS



BIBLIOTECA



PLANTA DE SITUAÇÃO

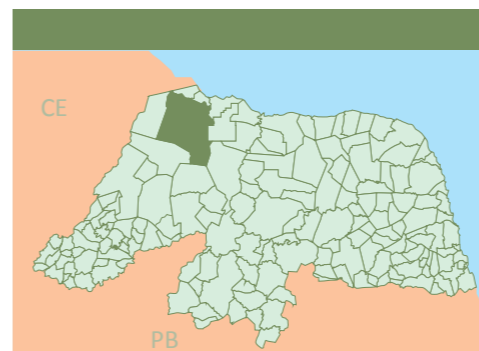


Área do terreno: 290.770,00 m²
 Área construída: 10.202,90 m²



Mossoró

O município



DATA DE INSTALAÇÃO:	15/03/1852
GENTÍLICO:	mossoroense
POPULAÇÃO*:	280.314 habitantes
ÁREA:	2.099,333 km ²
DENS. DEMOGRÁFICA:	133,53 hab/km ²
IDH**:	0,720

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO:	Oeste Potiguar
MICRORREGIÃO:	Mossoró
DISTÂNCIA DA CAPITAL:	245,59 km
ALTITUDE:	16,00 m



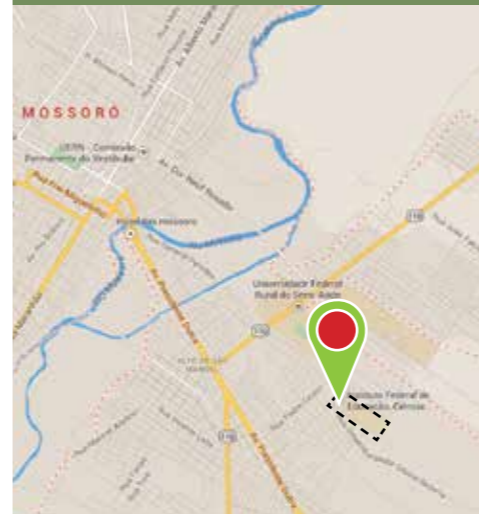
FONTE: IBGE

Cidade pioneira na abolição da escravatura, foi de Mossoró também o primeiro voto feminino do Brasil e a resistência ao bando de Lampião, comemorada, a cada ano, pelos mossoroenses com o espetáculo “Auto da Liberdade”.

Segundo Luiz da Câmara Cascudo, as primeiras entradas na região teriam ocorrido por volta de 1600. De lá para cá, a cidade foi se transformando em um dos principais polos do interior nordestino, a ponto de ser considerada hoje, pela imprensa especializada, como uma das mais atraentes para investimentos no País.

O município é o segundo maior do estado e o primeiro em receita de exportação – 32,1% do total. Os principais produtos exportados (em valor) são frutas (melões, castanhas, bananas, mangas e melancias), sal marinho e ceras vegetais. O município se destaca também pela produção de petróleo e gás.





R. Raimundo Firmino de Oliveira, 400
 Conj. Ulrick Graff - Mossoró-RN
 CEP: 59.628-330

cocsev.mo@ifrn.edu.br
 (84) 3422-2652 / 2667

O campus

O *Campus* Mossoró foi construído em um terreno cedido em comodato pela antiga Escola Superior de Agricultura de Mossoró (Esam), hoje Universidade Federal do Semiárido (Ufersa), e inaugurado em 1994. Naquele tempo, ainda se chamava UNED-Mossoró e foi a primeira unidade da então Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN) fora de Natal.

Hoje, o *Campus* é capaz de atender a 1.800 alunos em cursos regulares, além daqueles matriculados em cursos de curta e média duração de programas específicos, como os do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec/Bolsa-Formação). O quadro de servidores é composto por 90 professores e 60 técnicos-administrativos.

Dentro dos eixos tecnológicos de Indústria, Infraestrutura e Petróleo e Gás, a escola oferece cursos técnicos presenciais em Edificações, Eletrotécnica, Informática, Mecânica, Petróleo e Gás e Saneamento; na modalidade a distância são disponibilizados os cursos técnicos em Segurança do Trabalho e Guia de Turismo.

No ensino superior, os cursos oferecidos são os de Tecnologia em Gestão Ambiental e de Licenciatura em Matemática, além da especialização em Educação e Contemporaneidade. O *Campus* também se constitui como o único polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na cidade de Mossoró. É ainda o único *campus* no Brasil a contar com uma sonda de perfuração de petróleo em tamanho real para treinamentos em altura.

A escola atende a um público potencial de 350 mil habitantes de Mossoró e municípios vizinhos.



INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

DEPENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Salas de aula	28
Laboratórios	28
Bibliotecas	1
Ginásio poliesportivo	1
Piscina semiolímpica	1
Campo de futebol	1
Pista de atletismo	1
Vestiários	2
Unidades sanitárias	39

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	19
Salas de reunião	1
Sala de videoconferência	1
Bloco de manutenção	1
Apoio de serviço	1
Copa	1
Unidades sanitárias	12

DEPENDÊNCIAS DE USO COMUM

Refeitório	1
Cantina	1
Setor de saúde	1
Auditório (110 lugares)	1
Miniauditório	1
Área de vivência	2
Unidades sanitárias	4

DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES

Coordenações	5
Salas pedagógicas / adm.	7
Salas de estudos	1
Copa	1
Unidades sanitárias	4

OPERAÇÃO DE SONDAS



ESTÚDIO DE MÚSICA



LABORATÓRIO DE MECÂNICA



GINÁSTICA PARA TERCEIRA IDADE



AULA PRÁTICA DO PRONATEC



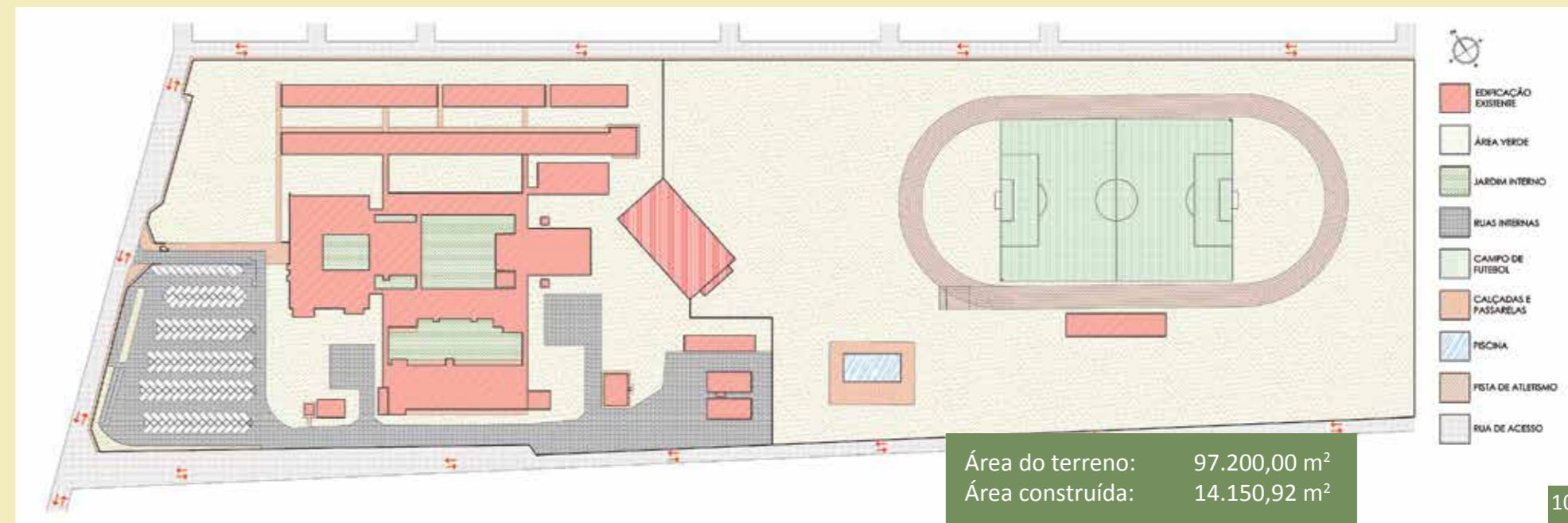
SALA DE DESENHO



ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO



PLANTA DE SITUAÇÃO






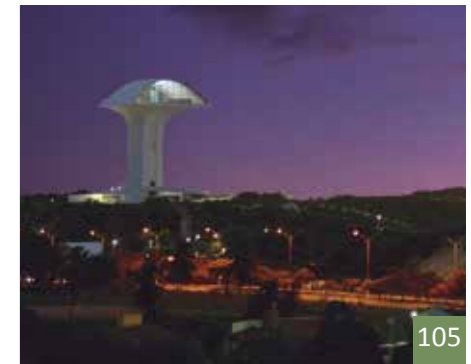
Natal

O município

Natal é a segunda menor capital em área territorial do Brasil, maior apenas que Vitória, no Espírito Santo. Porém, com uma população de 862 mil habitantes, a cidade é a sexta maior capital em densidade demográfica, possuindo uma região metropolitana formada por outros 11 municípios, com cerca de 1,5 milhão de habitantes.

No Rio Grande do Norte, Natal ocupa o primeiro lugar em termos populacionais e econômicos, concentrando 40% de toda a riqueza produzida no estado. Apesar disso, a capital tem o segundo maior Índice de Desenvolvimento Humano – o maior índice pertence a Parnamirim.

Devido a sua localização estratégica, a cidade teve um papel de destaque na década de 1940, com a instalação de uma base americana para abastecer



DATA DE INSTALAÇÃO:	25/12/1599
GENTÍLICO:	natalense
POPULAÇÃO*:	853.928 habitantes
ÁREA:	167,263 km ²
DENS. DEMOGRÁFICA:	5.105,30 hab/ km ²
IDH**:	0,763
LOCALIZAÇÃO	
MESORREGIÃO:	Leste Potiguar
MICRORREGIÃO:	Natal
DISTÂNCIA DA CAPITAL:	0,00 km
ALTITUDE:	30,00 m



FONTE: IBGE



os aviões das nações aliadas em combate no continente europeu durante a 2ª Guerra Mundial.

Localizada às margens do Rio Potengi, a cidade é conhecida internacionalmente pela beleza de suas praias e dunas, o ar puro, além do clima ameno e dias ensolarados. O turismo é uma de suas principais vocações econômicas, contribuindo para fortalecer o grande setor de Comércio e Serviços, que responde por 73% do Produto Interno Bruto do município, calculado em R\$ 12 bilhões (IBGE, 2011).

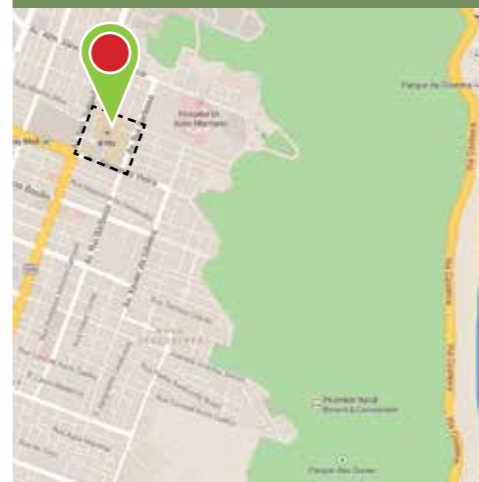
A cidade é também um importante polo industrial do estado, sobretudo nos setores de construção civil e transformação – com destaque para as indústrias de confecção e têxteis.



FOTO: ALEXANDRE FILHO



Com uma área de 167 km², Natal é a sexta capital mais densamente povoada do Brasil, com uma média de 5.105 habitantes por metro quadrado.



Av. Senador Salgado Filho, 1559
Tirol - Natal / RN
CEP: 59015-000

gabin.ead@ifrn.edu.br
(84) 3092-8900

O campus EaD

O *Campus* de Educação a Distância do IFRN foi criado em janeiro de 2011 e, apesar de ter prédio próprio, funciona no terreno do *Campus* Natal-Central, no bairro do Tirol, em Natal. Atende a cerca de 4.300 alunos espalhados por todo o Rio Grande do Norte e no município de Cuité de Mamanguape, na Paraíba. A equipe de servidores é composta por 30 professores e 22 técnicos-administrativos, além dos demais colaboradores contratados (pesquisadores, conteudistas, tutores presenciais e a distância, coordenadores de polo e de tutoria).

No ensino técnico de nível médio, o *Campus* EAD oferece sete cursos técnicos: Informática para Internet, Guia de Turismo, Segurança do Trabalho, Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Secretaria Escolar e Multimídias Didáticas, sendo os quatro últimos específicos para servidores públicos da área de educação (Programa Pró-Funcionário).

No ensino superior, são oferecidos dois cursos de graduação: Tecnologia em Gestão Ambiental e Licenciatura em Letras/Espanhol. Porém, a maior oferta é de cursos de pós-graduação *lato sensu*, como as especializações em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido; Língua Portuguesa e de Matemática numa Perspectiva Transdisciplinar; Ensino de Matemática para o Ensino Médio; Literatura e Ensino; e Gestão Pública.

O *Campus* oferece também dois cursos de aperfeiçoamento: um de Gestão em EAD e outro específico para professores do município. Atua ainda na formação inicial e continuada de trabalhadores e na preparação de alunos de escolas públicas para os processos seletivos do Instituto, através do Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania.



INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

DEPENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Salas de aula (Miniauditórios)	4
Atendimento virtual	2
Laboratórios	2
Bibliotecas	1
Unidades sanitárias	10

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	14
Salas de reunião	2
Copa	2
Unidades sanitárias	30

DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES

Coordenações	8
Salas pedagógicas / adm.	5

ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO



PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO



ILHA DE EDIÇÃO NÃO-LINEAR



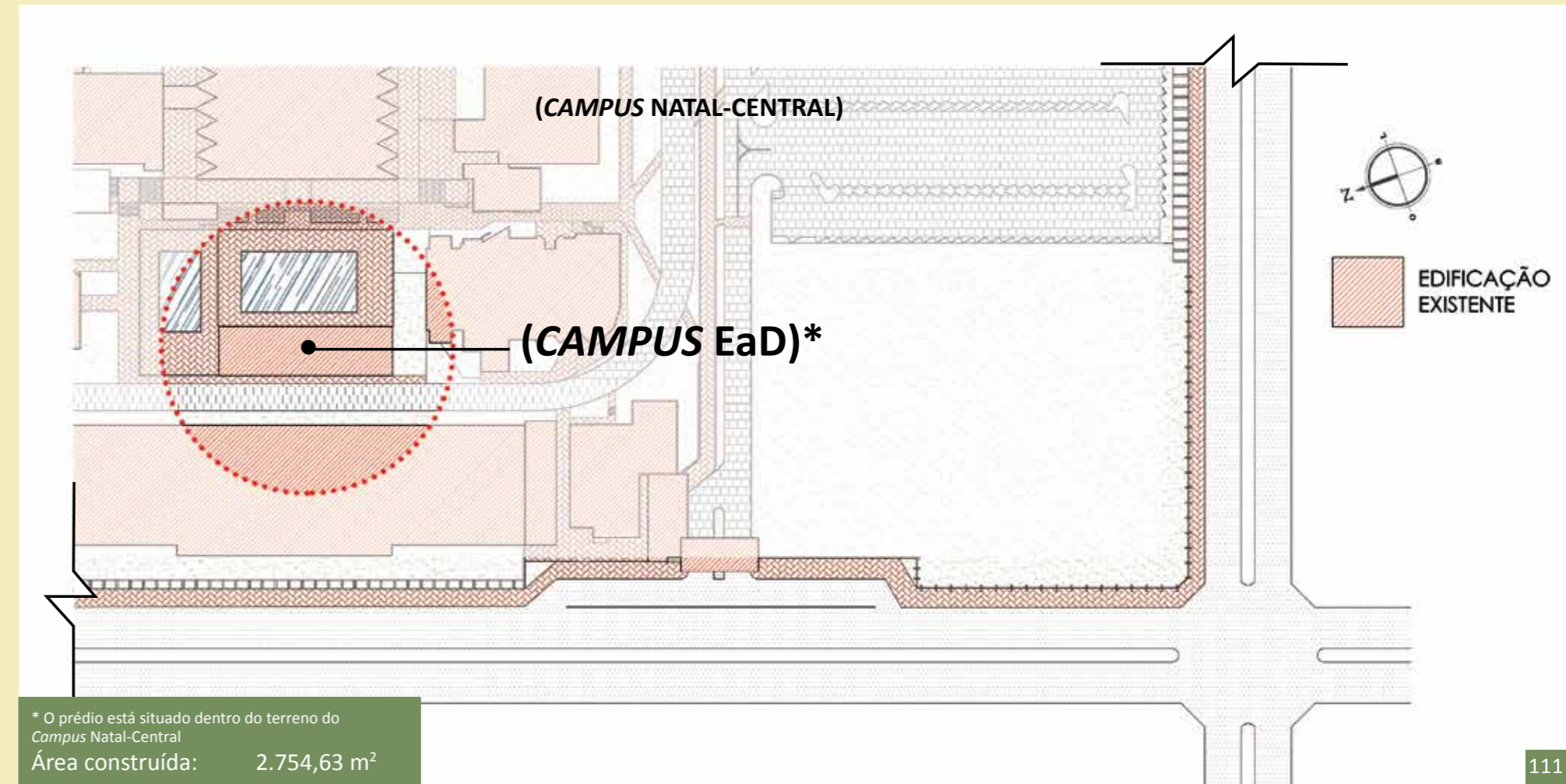
PRODUÇÃO DE PROGRAMAS DE TV

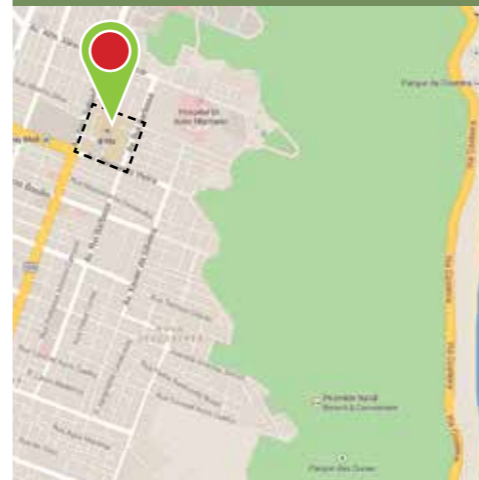


PRODUÇÃO DE VIDEOAULAS E DOCUMENTÁRIOS



PLANTA DE SITUAÇÃO





Av. Senador Salgado Filho, 1559,
Tirol - Natal - RN
CEP 59015-000

ccs.cnat@ifrn.edu.br
T84 - 4005 9843 / 9842/ 9841 / 9844

FONTE: IBGE

O *campus* Natal-Central

A história do *Campus* Natal-Central começa em 11 de março de 1967, com a inauguração da nova sede da antiga Escola Industrial de Natal. Antes de ser transferida para as modernas instalações do bairro do Tirol, a Escola Industrial funcionava na Avenida Rio Branco, no mesmo lugar onde hoje está instalado o *Campus* Natal-Cidade Alta. Até 1994, a escola erguida no terreno de 90 mil m² pertencente à União foi a única unidade da Instituição no estado.

Hoje, com capacidade para 6 mil alunos regulares, 300 professores e 210 técnicos-administrativos, o Natal-Central é o maior *campus* do IFRN, atuando nos seguintes eixos tecnológicos: Educação, Indústria, Construção Civil, Recursos Naturais e Gestão e Tecnologia da Informação. Em torno desses eixos são oferecidos os cursos técnicos em Administração, Controle Ambiental, Edificações, Eletrotécnica, Estradas, Geologia, Informática, Informática para Internet, Manutenção e Suporte para Computadores, Rede de Computadores, Mecânica, Mineração, Petróleo e Gás e Segurança do Trabalho. Esses cursos são oferecidos nas formas integrada e subsequente ao ensino médio.

O *Campus* é também o que oferece o maior número de cursos superiores presenciais entre todos os demais do IFRN. Ao todo, são sete cursos de graduação tecnológica (Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Comércio Exterior, Construção de Edifícios, Gestão Ambiental, Gestão Pública e Redes de Computadores); quatro licenciaturas (Espanhol, Física, Geografia e Matemática); uma especialização (Gestão Ambiental) e três mestrados (mestrado acadêmico em Educação Profissional e mestrados profissionais em Física e em Uso Sustentável dos Recursos Naturais).

A capacitação de trabalhadores é outra ação relevante desenvolvida por esse *campus*. Entre os cursos de pequena e média duração ofertados estão aqueles oferecidos pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec/Bolsa-Formação).

INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

DEPENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Salas de aula	73
Laboratórios	98
Bibliotecas	1
Ginásio poliesportivo	1
Quadras de esporte	3
Piscinas	2
Salas desportivas	2
Campo de futebol	1
Pista de atletismo	1
Vestiários	6
Unidades sanitárias	60

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	39
Salas de reunião	6
Bloco de manutenção	1
Apoio de serviço	1
Copas	4
Unidades sanitárias	16

DEPENDÊNCIAS DE USO COMUM

Refeitório	1
Cantina	1
Setor de saúde	1
Auditório (533 lugares)	1
Miniauditório	3
Área de vivência	2
Unidades sanitárias	30

DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES

Coordenações	14
Salas pedagógicas / adm.	71
Salas de estudos	1
Copa	2
Unidades sanitárias	8

LABORATÓRIO DE FÍSICO-QUÍMICA



LABORATÓRIO DE MECÂNICA



LABORATÓRIO DE MECÂNICA



PRÁTICA DE XADREZ



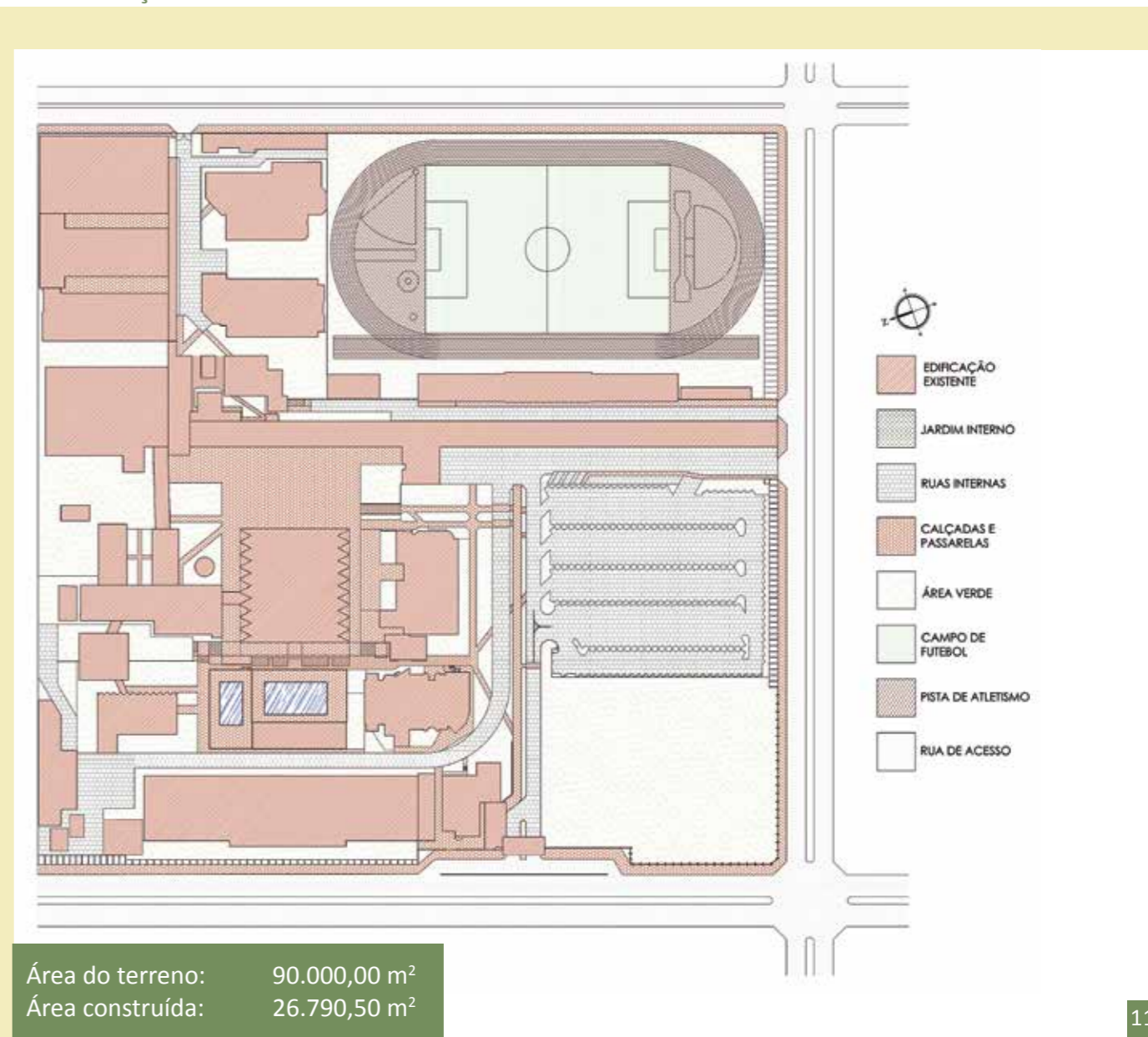
AULA PRÁTICA DE TOPOGRAFIA

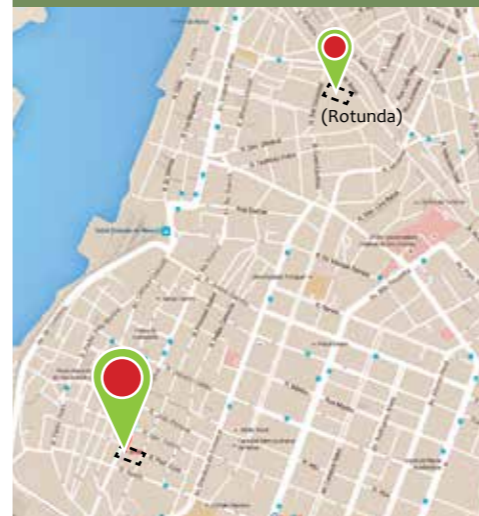


KARATÊ PARA TERCEIRA IDADE



PLANTA DE SITUAÇÃO





Avenida Rio Branco, 743,
Cidade Alta
Natal - RN - CEP: 59025-003

gabin.cal@ifrn.edu.br
(84) 4005-0970 (portaria)

O *campus* Natal-Cidade Alta

O *Campus* está instalado em um casarão do início do século XX, doado em 1913 pelo então governador Alberto Maranhão para abrigar a Escola de Aprendizes Artífices, que funcionava precariamente na praça Coronel Luís Caldas, no centro da cidade. O prédio abrigaria a Instituição por 54 anos, em suas duas fases seguintes – a de Liceu Industrial e de Escola Industrial de Natal – até 1967, quando foi transferida para o prédio novo da Avenida Salgado Filho.

Com a saída da Escola Industrial, o prédio foi repassado para o Instituto Nacional do Livro e, em seguida, para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que ali instalou a TV Universitária, de 1975 a 1995, dividindo o espaço com uma série de outras instituições e associações. Entre 1996 a 2007, o prédio foi ocupado por mais de 20 grupos artísticos da cidade, período em que passou a ser denominado de República das Artes.

Em 2008, o então Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (Cefet-RN) teve o pedido de reintegração de posse do prédio aprovado pelo Conselho de Administração (CONSAD) da UFRN, iniciando então um minucioso trabalho de restauração do prédio, que se encontrava praticamente destruído. Em 23 de setembro de 2009, data do centenário da Instituição, a obra foi concluída, e a nova escola foi entregue à sociedade para voltar a ocupar o lugar de destaque no cenário artístico e cultural do estado. Hoje, o Museu do Brinquedo Popular, a brinquedoteca e a galeria de arte do *Campus* são espaços importantes, utilizados pela comunidade durante todo o ano.

Com capacidade para atender a 1.200 alunos, a escola conta com 60 professores e 45 técnicos-administrativos, oferecendo os cursos técnicos em Multimídia, Lazer, Guia de Turismo e Eventos; dois cursos superiores de tecnologia – Produção Cultural e Gestão Desportiva e de Lazer, além do curso de especialização em Gestão de Projetos de Esporte e Lazer na Escola. Atua também na formação de trabalhadores oferecendo cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec/Bolsa-Formação), além de outros cursos FIC institucionais.

A partir de 2016, o *Campus* funcionará com mais uma unidade, localizada no bairro das Rocas, na zona leste de Natal, para onde serão transferidos os cursos técnicos de Multimídia e Lazer.

INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

UNIDADE CENTRAL ROTUNDA

DEPENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Salas de aula	9	11
Laboratórios	7	6
Bibliotecas	1	1
Salas desportivas	2	--
Unidades sanitárias	19	21

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	23	22
Salas de reunião	1	1
Apoio de serviço	1	1
Copa	3	2
Unidades sanitárias	5	3

DEPENDÊNCIAS DE USO COMUM

Refeitório	1	1
Cantina	1	1
Setor de saúde	1	1
Auditório	1	1
Área de vivência	1	1
Unidades sanitárias	17	9

DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES

Coordenações	4	4
Salas pedagógicas/adm.	10	4
Salas de estudos	1	2

PÁTIO INTERNO



SALA DO MEMORIAL



LUTERIA



CINEMATECA



GALERIA DE ARTE



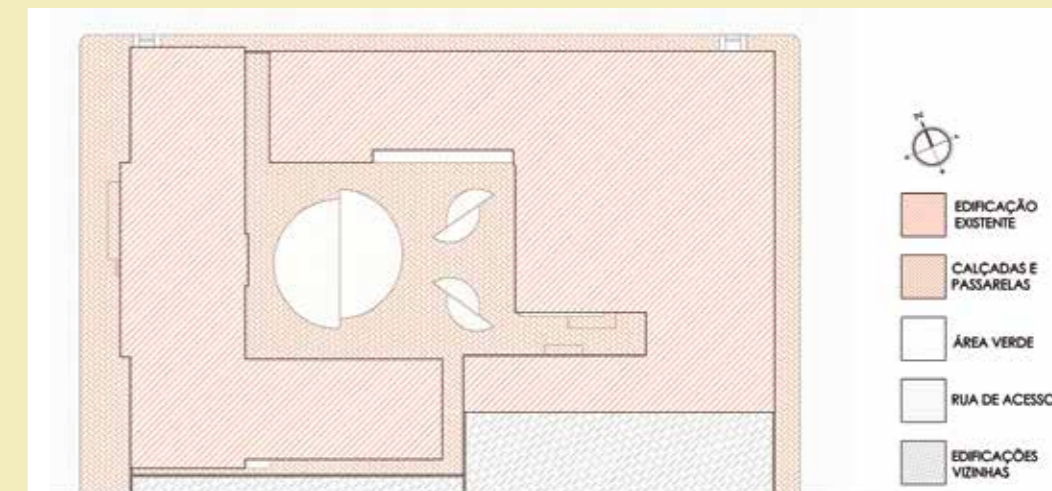
BRINQUEDOTECA



ROTUNDA - UNIDADE ROCAS



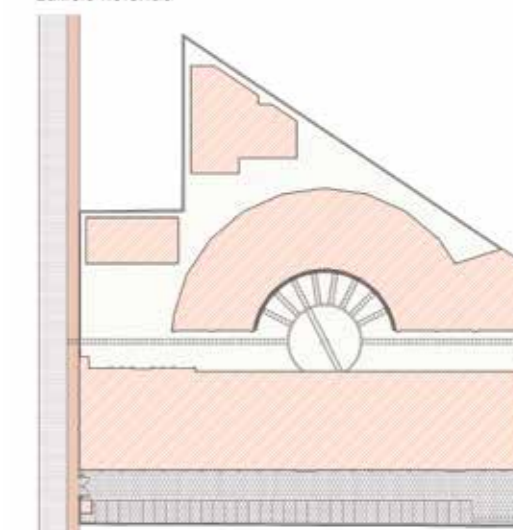
PLANTA DE SITUAÇÃO



UNIDADE CENTRAL

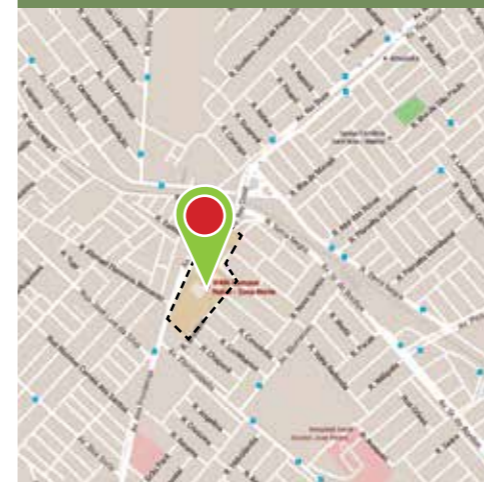
Área do terreno:	3.269,95 m ²
Área construída:	4.248,80 m ²

Edifício Rotunda



ROTUNDA

Área do terreno:	9.551,00m ²
Área construída:	4.713,88m ²



Rua Brusque, 2926,
 Conj. Santa Catarina, Potengi
 Natal-RN - CEP: 59112-490

gabin.zn@ifrn.edu.br
 (84) 4006-9500

O *campus* Natal-Zona Norte

O *Campus* Natal-Zona Norte teve seu funcionamento autorizado no dia 18 de setembro de 2006, como uma das unidades integrantes da primeira fase da expansão da educação profissional promovida pelo governo federal. A escola ocupa uma área de cerca de 31.000 m², no Conjunto Santa Catarina, no Bairro Potengi, na Região Administrativa Norte da Capital, conhecida como zona norte. O terreno foi cedido, em regime de comodato por tempo indeterminado, pela Prefeitura de Natal.

Com capacidade para 1.200 alunos, 60 professores e 45 técnicos-administrativos, o *Campus* tem como principais focos tecnológicos as áreas de Gestão e Negócios, Eletrônica e Informática, com cursos técnicos de Eletrônica, Comércio e Informática para Internet, Manutenção e Suporte em Informática, além dos cursos superiores de Licenciatura em Informática e Tecnologia em Marketing. A escola também oferece cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec/Bolsa Formação).

Os cursos visam a atender às demandas dos principais arranjos produtivos locais, nos setores de indústria, comércio e serviços, e têm como público em potencial cerca de 70 mil jovens entre 15 e 29 anos, que representam aproximadamente 25% da população dessa área da capital.



INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

DEPENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Salas de aula	12
Laboratórios	23
Bibliotecas	1
Ginásio poliesportivo	1
Quadras de esporte	1
Piscina semiolímpica	1
Salas desportivas	2
Campo de futebol	1
Vestiários	4
Unidades sanitárias	26

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	22
Salas de reunião	1
Bloco de manutenção	1
Apoio de serviço	1
Copa	2
Unidades sanitárias	17

DEPENDÊNCIAS DE USO COMUM

Refeitório	1
Cantina	1
Setor de saúde	1
Auditório (90 lugares)	1
Área de vivência	1
Unidades sanitárias	3

DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES

Coordenações	5
Salas de estudos	2
Salas pedagógicas / adm.	17
Copa	1
Refeitório	1
Unidades sanitárias	2

REFEITÓRIO



LABORATÓRIO DE CONTROLE DE PROCESSOS



LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA

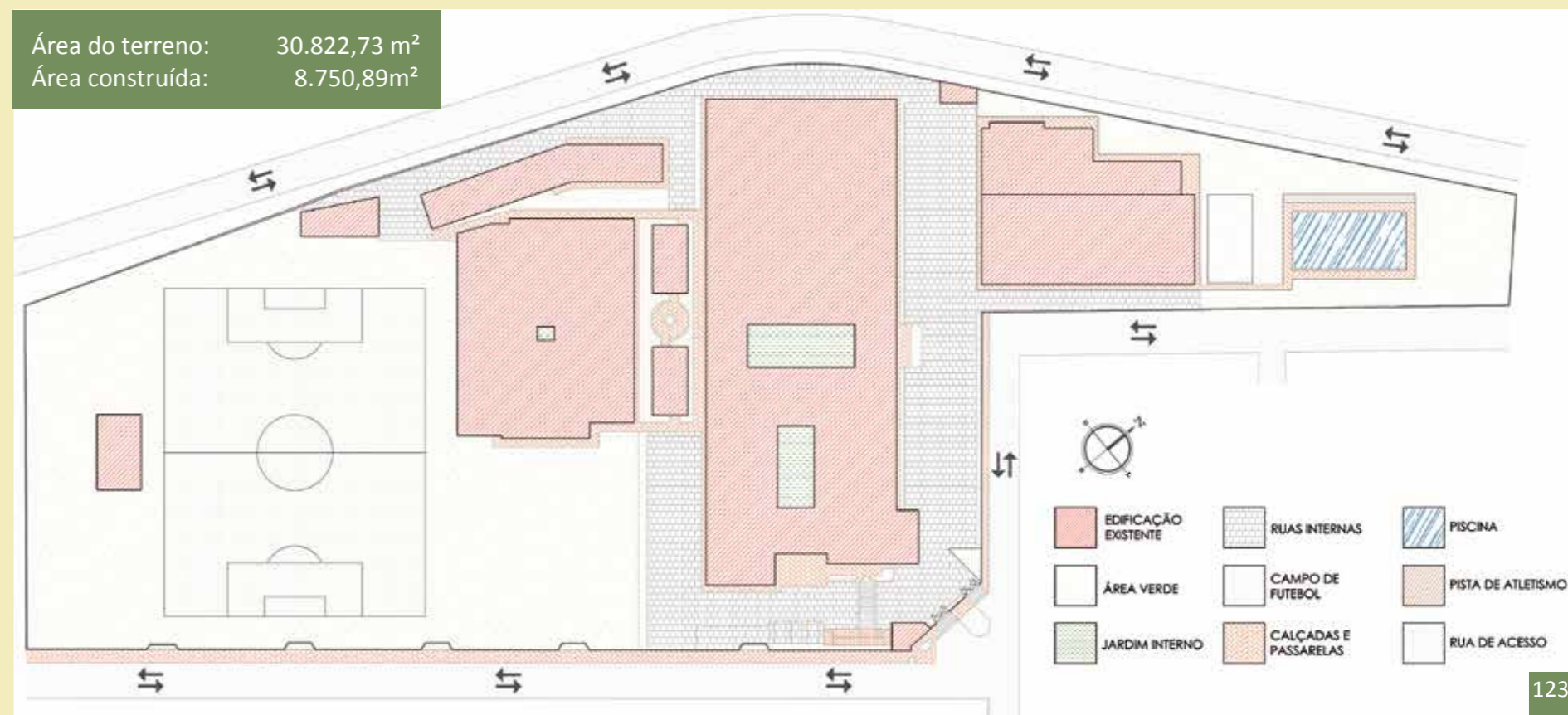


LABORATÓRIO DE QUÍMICA



PLANTA DE SITUAÇÃO

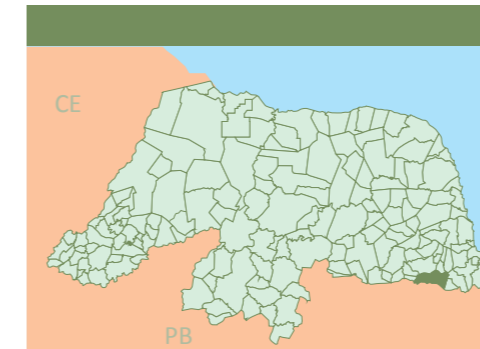
Área do terreno: 30.822,73 m²
Área construída: 8.750,89m²





Nova Cruz

O município



DATA DE INSTALAÇÃO:	15/03/1852
GENTÍLICO:	nova-cruzense
POPULAÇÃO*:	37.079 habitantes
ÁREA:	277,658 km ²
DENS. DEMOGRÁFICA:	133,54 hab/km ²
IDH**:	0,629

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO:	Agreste Potiguar
MICRORREGIÃO:	Agreste Potiguar
DISTÂNCIA DA CAPITAL:	79,86 km
ALTITUDE:	73,00 m



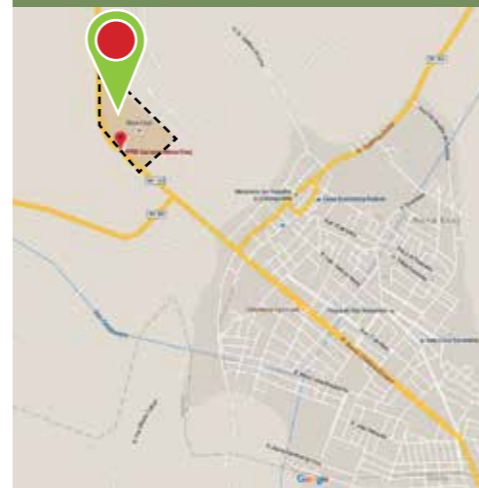
FONTE: IBGE

Localizado às margens do rio Curimataú, o município começou a se formar no início do século XVII. Foi denominado de Urtigal e, depois, de Anta Esfolada, devido a uma lenda local sobre um animal com espírito maligno. Segundo a lenda, o município recebeu o nome de Nova Cruz após um missionário ter expulsado, com uma cruz, a anta que amaldiçoava a população.

Com um dos maiores índices de pobreza do estado (64,76%), a economia é baseada no pequeno comércio, no funcionalismo público e na produção de uma das fábricas de uma empresa nacional de calçados.

Na zona rural, predominam a criação de gado bovino, de aves, além da produção de algodão, feijão, milho e frutas, como maracujá, manga e mamão.





Av. José Rodrigues de A. Fº, Nº 640,
RN 120, Alto de Santa Luzia
Nova Cruz-RN
CEP: 59215-000

gabin.nc@ifrn.edu.br
(84) 4005-4107

O campus

O *Campus* Nova Cruz iniciou suas atividades em 2009, como Núcleo de Ensino Avançado do *Campus* Natal-Central. Em dezembro do ano seguinte, foi inaugurado junto com outros 31 *campi* de institutos federais de todo o país, em uma solenidade realizada em Brasília, que marcou a segunda fase da expansão das instituições de ensino técnico brasileiras.

Instalado num terreno de 118 mil m² doado pela União e localizado no Alto de Santa Luzia, o *Campus* possui três eixos tecnológicos de ensino: Informação e Comunicação, Gestão e Negócios e Produção Industrial. Em torno desses eixos são ofertados cursos técnicos em Informática, Administração e Química e o curso superior de Tecnologia em Processos Químicos. A escola oferece ainda cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec/Bolsa-Formação) à comunidade em geral.

Com capacidade para abrigar 1.200 alunos, 60 professores e 45 técnicos-administrativos, o *Campus* possui uma área de abrangência que inclui 22 municípios, atendendo a um público em potencial de cerca de 300 mil pessoas, não só no Agreste potiguar como de outras regiões vizinhas e até mesmo do estado da Paraíba.



INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

DEPENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Salas de aula	16
Laboratórios	18
Bibliotecas	1
Ginásio poliesportivo	1
Piscinas	1
Salas desportivas	5
Campo de futebol	1
Pista de atletismo	1
Vestiários	2
Unidades sanitárias	35

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	16
Salas de reunião	1
Sala de videoconferência	1
Bloco de manutenção	1
Apoio de serviço	1
Copa	1
Unidades sanitárias	8

DEPENDÊNCIAS DE USO COMUM

Refeitório	1
Cantina	1
Setor de saúde	1
Auditório (124 lugares)	1
Unidades sanitárias	5

DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES

Coordenações	3
Salas pedagógicas / adm.	11
Salas de estudos	1

LABORATÓRIO DE QUÍMICA



LABORATÓRIO DE PROCESSOS QUÍMICOS



AULA DE INFORMÁTICA



PISCINA SEMIOLÍMPICA



BIBLIOTECA



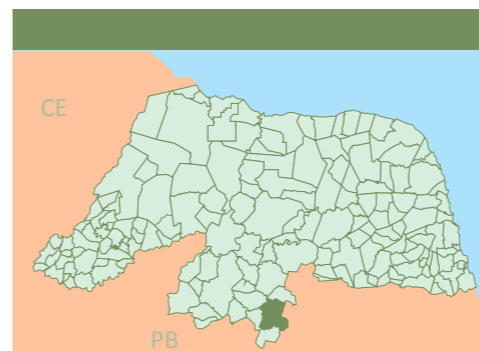
PLANTA DE SITUAÇÃO





Parelhas

O município



DATA DE INSTALAÇÃO:	08/11/1926
GENTÍLICO:	parelhense
POPULAÇÃO*:	21.483 habitantes
ÁREA:	513,507 km ²
DENS. DEMOGRÁFICA:	41,83 hab/km ²
IDH**:	0,676
LOCALIZAÇÃO	
MESORREGIÃO:	Central Potiguar
MICRORREGIÃO:	Seridó Oriental
DISTÂNCIA DA CAPITAL:	246 km
ALTITUDE:	266,00 m



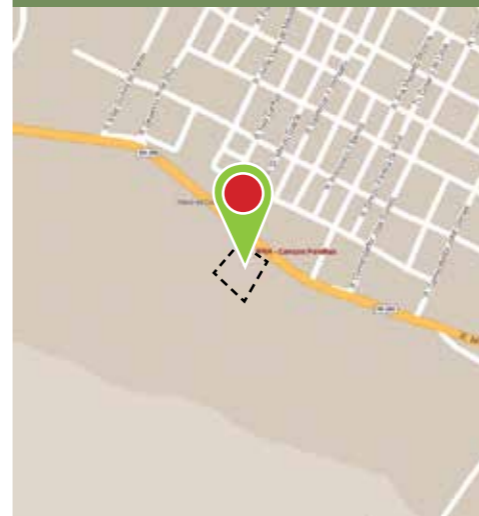
FONTE: IBGE

O povoado cujas referências históricas remontam ao ano de 1700 foi elevado à categoria de município em 1926. O nome é uma referência às antigas competições de cavaleiros e boiadeiros da região que, em meados do século XIX, costumavam experimentar a velocidade dos cavalos correndo lado a lado, emparelhados.

Hoje, Parelhas é o 28ª maior município do estado. Situado na bacia hidrográfica do rio Piranhas/Açu, é nele que está o terceiro maior açude do Rio Grande do Norte, o Boqueirão, com capacidade para 85 milhões de metros cúbicos de água.

No campo, os maiores cultivos são de banana, batata-doce, castanha de caju, coco-da-baía, feijão, goiaba, laranja, limão, mamão, manga e tomate. Na pecuária, os rebanhos mais expressivos são os de boi, cabra e ovelha. Mas é na indústria cerâmica que Parelhas se destaca como o maior produtor de telhas do estado, sendo, por isso, conhecido como “a capital da telha”.





Rua Dr. Mauro Duarte, S/N,
 bairro José Clóvis
 Parelhas, RN
 CEP: 59.360-000

gabin.paas@ifrn.edu.br

O campus

O *Campus* Avançado de Parelhas foi construído na terceira fase do Plano de Expansão da RFEPC em um terreno de 45 mil m², doado ao IFRN pelo casal José Ernesto Filho e Rita Maria da Costa. Localizada no bairro José Clóvis, a nova escola, vinculada ao *Campus* Currais Novos, começou a funcionar em abril de 2015.

Com capacidade para atender a 600 alunos em seus cursos regulares e com um quadro máximo de 30 professores e 22 técnicos-administrativos, O *Campus* atua nos eixos tecnológicos de Informática e Mineração, com cursos técnicos nessas duas áreas. Oferece também cursos de capacitação de trabalhadores dentro do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec/Bolsa Formação) e Mulheres Mil.

A área de abrangência do *Campus* Parelhas é estimada em 3.777,267 km² e compreende todos os 10 municípios da microrregião do Seridó Oriental, com cerca de 120 mil habitantes.



INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

DEPENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Salas de aula	10
Laboratórios	28
Bibliotecas	1
Unidades sanitárias	24

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	17
Salas de reunião	2
Sala de videoconferência	1
Copa	2
Unidades sanitárias	10

DEPENDÊNCIAS DE USO COMUM

Refeitório	1
Cantina	1
Setor de saúde	1
Auditório (208 lugares)	1
Área de vivência	1
Unidades sanitárias	20

DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES

Coordenações	3
Salas pedagógicas / adm.	15
Salas de estudos	1
Copa	1
Unidades sanitárias	2

LABORATÓRIO DE ROBÓTICA

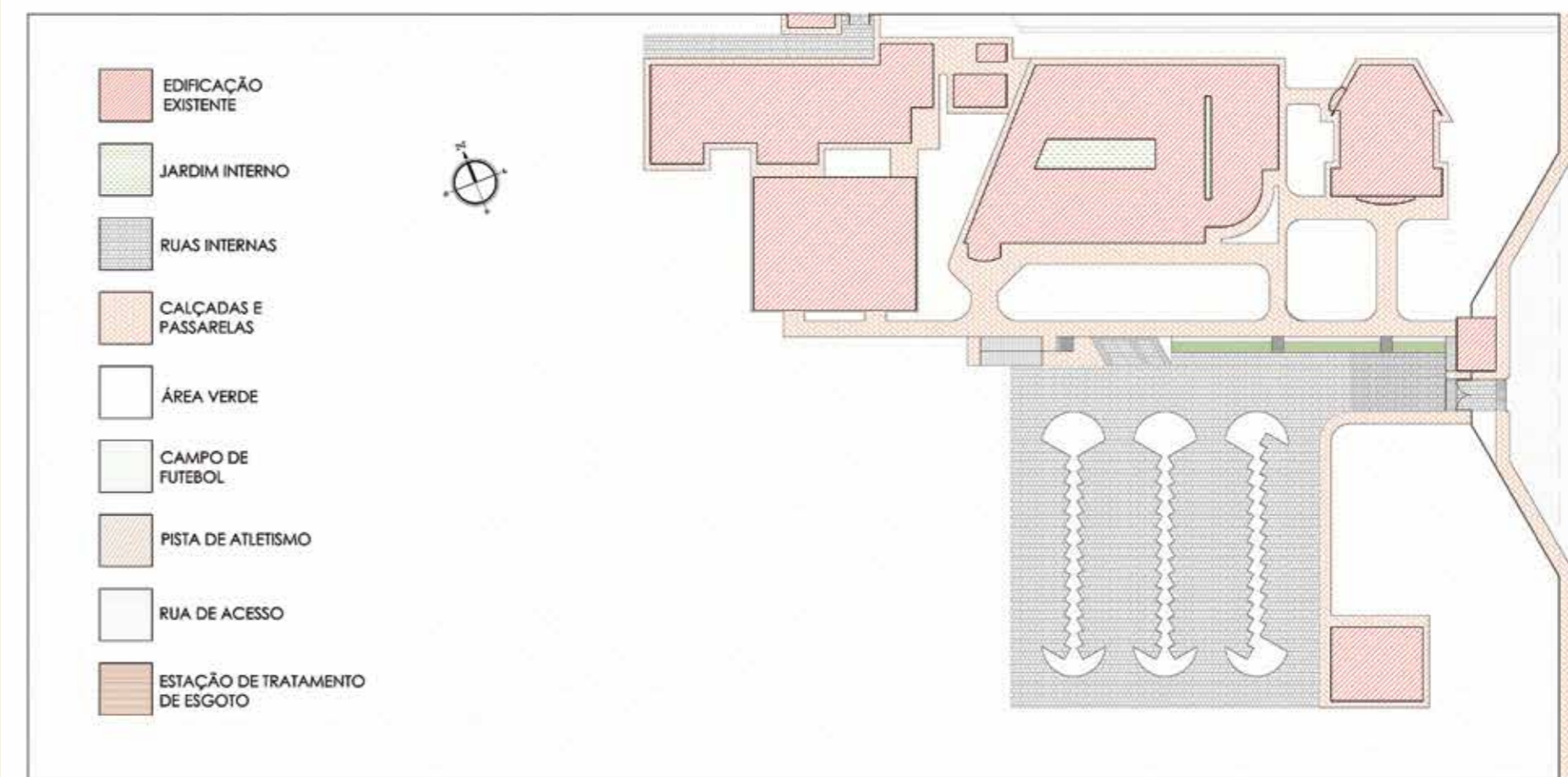


AULA DE INFORMÁTICA



PLANTA DE SITUAÇÃO

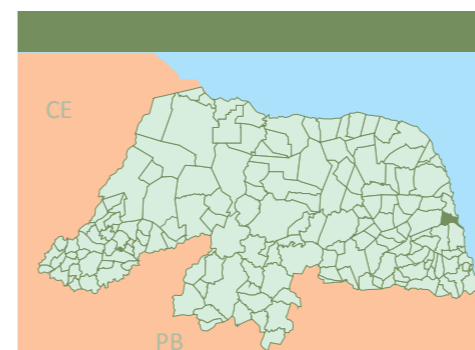
Área do terreno: 45.000,00 m²
 Área construída: 8.703,36 m²





Parnamirim

O município



DATA DE INSTALAÇÃO:	07/12/1958
GENTÍLICO:	parnamirinese
POPULAÇÃO*:	229.414 habitantes
ÁREA:	123,471 km ²
DENS. DEMOGRÁFICA:	1.858,04 hab/km ²
IDH**:	0,766

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO:	Leste Potiguar
MICRORREGIÃO:	Natal
DISTÂNCIA DA CAPITAL:	14,71 km
ALTITUDE:	53,00 m



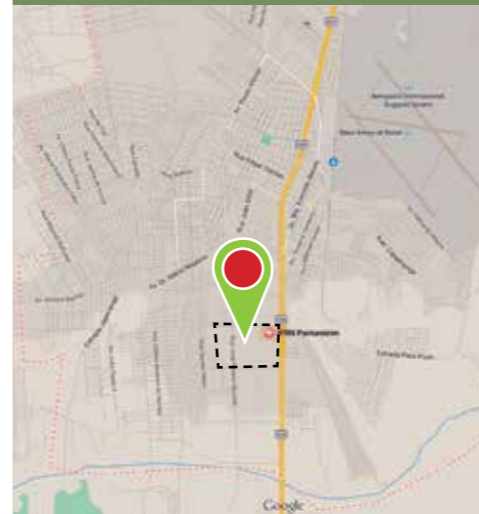
FONTE: IBGE

É o terceiro maior município do estado, em termos populacionais e econômicos, e o que possuiu o melhor Índice de Desenvolvimento Humano.

Conhecido como Trampolim da Vitória por ter abrigado uma base americana durante a 2ª Guerra Mundial, Parnamirim é uma cidade repleta de atrativos que a tornam um dos principais destinos turísticos do estado. Dentre os pontos mais visitados pelos turistas estão o Centro de Lançamento de Foguetes da Barreira do Inferno, o maior cajueiro do mundo e as praias de Cotovelo e Pirangi do Norte.

Hoje, o município é uma extensão de Natal, com um mercado imobiliário em franca expansão. O setor de Comércio e Serviços participa com 64% do PIB municipal. Na pecuária, destaca-se a bovinocultura leiteira e a avicultura. Na agricultura, os cultivos mais expressivos são os de feijão, milho, cana-de-açúcar e frutas como coco, banana, abacate, manga e maracujá.





Rua Antônia de Lima Paiva, 155
Bairro Nova Esperança, Parnamirim
CEP: 59143-455

gabin.par@ifrn.edu.br
(84) 4005-4108

O campus

A escola nasceu como um dos dois núcleos avançados do *Campus* Natal-Central, no segundo semestre de 2008, funcionando por dois anos nas dependências da Escola Municipal Augusto Severo, no centro de Parnamirim. No dia 27 de dezembro de 2010, o núcleo passou à condição de *campus*, com a inauguração do novo prédio, erguido em um terreno de 64 mil m², doado pela prefeitura e localizado na BR 101, em frente à entrada para a praia de Pium.

Com capacidade para atender até 1.200 alunos em cursos regulares, a escola atua em dois eixos tecnológicos: Informação e Comunicação e Controle e Processos Industriais. São oferecidos três cursos técnicos (Informática, Redes de Computadores e Mecatrônica); um curso superior (Tecnologia em Sistemas para Internet), além de um curso de pós-graduação *lato sensu* (especialização em Ensino de Ciências Naturais e Matemática). Para atender à demanda máxima de alunos, a escola possui 60 professores e 46 técnicos-administrativos.

O *Campus* oferece também cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, seja através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec/Bolsa-Formação), como também de parcerias com as prefeituras dos municípios vizinhos e com o governo do estado. A escola divide com os *campi* de Natal, Ceará-Mirim e São Gonçalo do Amarante a oferta de educação profissional a cerca de 1,5 milhão de pessoas, residentes na região metropolitana da capital e em outros municípios vizinhos.



INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

DEPENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Salas de aula	18
Laboratórios	21
Bibliotecas	1
Ginásio poliesportivo	1
Piscinas	1
Salas desportivas	6
Campo de futebol	1
Pista de atletismo	1
Vestiários	4
Unidades sanitárias	48

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	15
Salas de reunião	1
Salas de videoconferência	1
Bloco de manutenção	1
Apoio de serviço	1
Copa	1
Unidades sanitárias	9

DEPENDÊNCIAS DE USO COMUM

Refeitório	1
Cantina	1
Setor de saúde	1
Auditório (110 lugares)	1
Área de vivência	1
Unidades sanitárias	5

DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES

Coordenações	11
Salas pedagógicas / adm.	4
Salas de estudos	1

LABORATÓRIO DE FABRICAÇÃO MECÂNICA



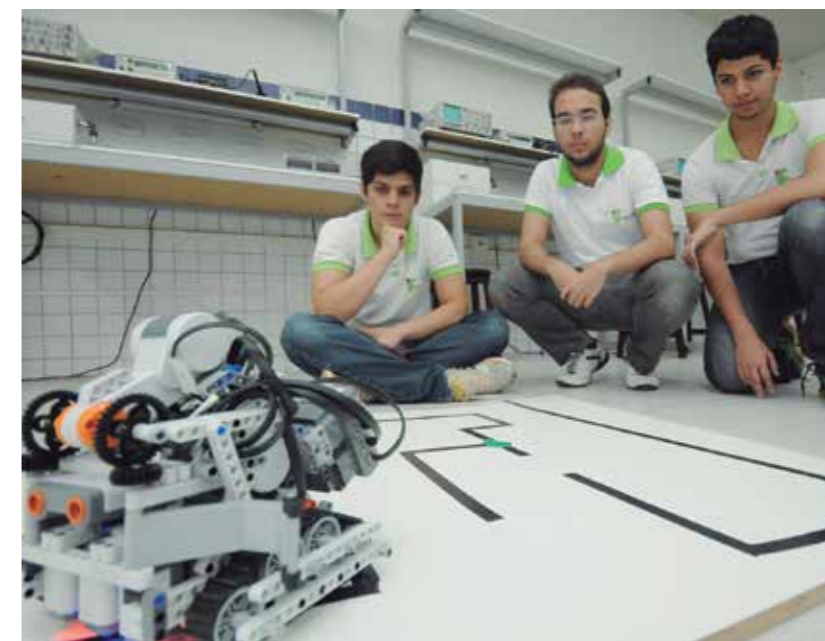
LAB. DE ACIONAMENTOS E COMANDOS ELÉTRICOS



LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE E ELETRÔNICA



LABORATÓRIO DE ROBÓTICA



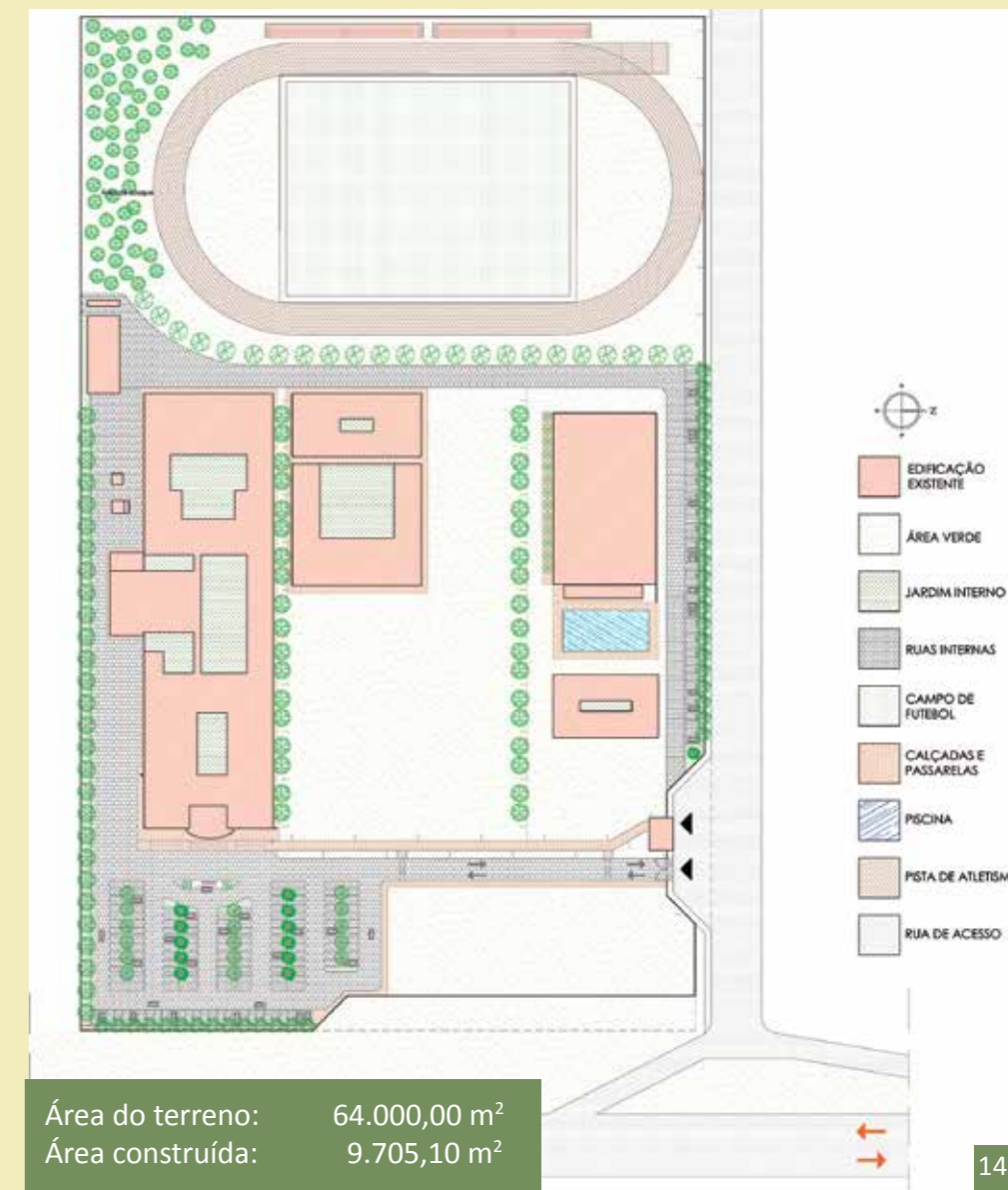
LABORATÓRIO DE QUÍMICA



LABORATÓRIO DE FÍSICA



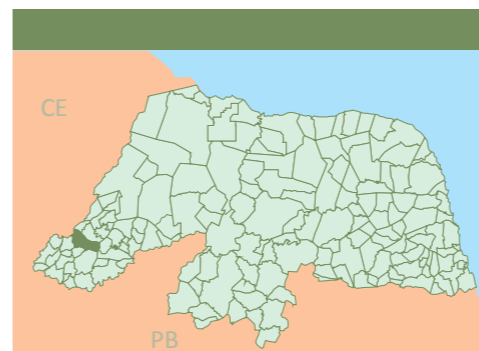
PLANTA DE SITUAÇÃO





Pau dos Ferros

O município



DATA DE INSTALAÇÃO:	04/09/1856
GENTÍLICO:	pau-ferrense
POPULAÇÃO*:	29.954 habitantes
ÁREA:	259,959 km ²
DENS. DEMOGRÁFICA:	115,23 hab/km ²
IDH**:	0,678

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO:	Oeste Potiguar
MICRORREGIÃO:	Pau dos Ferros
DISTÂNCIA DA CAPITAL:	392 km
ALTITUDE:	193,00 m



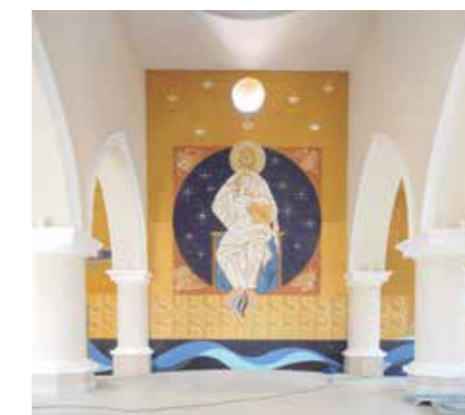
FONTE: IBGE

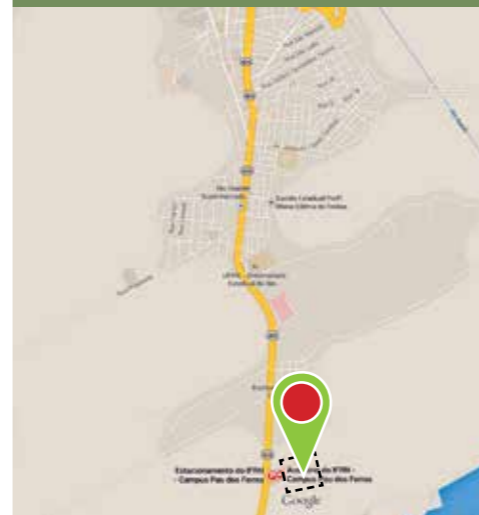
Popularmente conhecida como a Princesinha do Oeste, a cidade tem no nome Pau dos Ferros uma referência à árvore oiticica, que oferecia sombra para o repouso dos vaqueiros, responsáveis pelo povoamento da cidade.

De acordo com Luís da Câmara Cascudo, esses vaqueiros marcavam com ferros os nomes das fazendas, nos troncos ou paus das grandes árvores. O objetivo deles era facilitar a identificação dos locais.

A vegetação do município é predominantemente a caatinga e a principal fonte de renda da cidade é o comércio varejista.

O rebanho do município e arredores é formado principalmente por bois, cabras, ovelhas e porcos. A agricultura é basicamente de subsistência, com predomínio dos cultivos de feijão, batata-doce e milho.





BR 405, KM 154, Bairro Chico Cajá,
Pau dos Ferros/RN
CEP 59900-000,

gabin.pf@ifrn.edu.br
(84) 4005 4109

O campus

O *Campus* Pau dos Ferros foi inaugurado em 2009, durante a segunda fase do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Está instalado num terreno de 28.820 m², localizado na BR 405, no Bairro Chico Cajá, do qual parte foi cedida pela prefeitura do município e parte adquirida com recursos federais nos anos de 2011 e 2012.

Com capacidade para abrigar 1.200 alunos regulares, 60 professores e 50 técnicos-administrativos, a escola tem como focos tecnológicos as áreas de Produção Alimentícia e Informação e Comunicação, com cursos técnicos em Alimentos, Apicultura e Informática.

No ensino superior, oferece uma graduação tecnológica (Análise e Desenvolvimento de Sistemas) e uma licenciatura plena (Química). O *Campus* oferta também o Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino (CMAE), junto com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) e a Universidade Federal do Semiárido (Ufersa).

Dentre as inúmeras ações de extensão desenvolvidas, destaca-se a oferta de cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec/Bolsa-Formação). O raio de atuação do *Campus* Pau dos Ferros abrange cerca de 30 municípios potiguares, cearenses e paraibanos.



INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

DEPENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Salas de aula	20
Laboratórios	16
Bibliotecas	1
Ginásio poliesportivo	1
Piscina semiolímpica	1
Salas desportivas	4
Campo de futebol	1
Vestiários	2
Unidades sanitárias	44

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	18
Salas de reunião	1
Bloco de manutenção	1
Copa	3
Unidades sanitárias	11

DEPENDÊNCIAS DE USO COMUM

Refeitório	1
Cantina	1
Setor de saúde	1
Auditório (152 lugares)	1
Área de vivência	1
Unidades sanitárias	5

DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES

Coordenações	8
Salas pedagógicas / adm.	13
Salas de estudos	1
Unidades sanitárias	10

LABORATÓRIO DE APICULTURA



LABORATÓRIO DE ALIMENTOS



BIBLIOTECA



LABORATÓRIO DE QUÍMICA



LABORATÓRIO DE TADS



LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA



LABORATÓRIO DE BIOLOGIA



PLANTA DE SITUAÇÃO

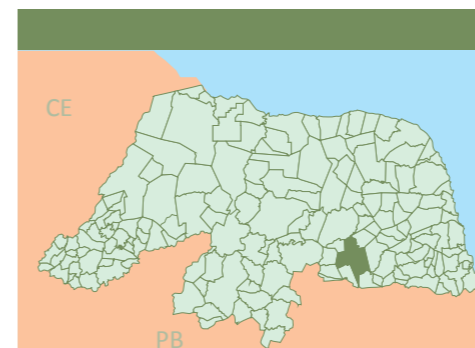


Área do terreno: 34.393,48 m²
 Área construída: 11.297,30 m²



Santa Cruz

O município



DATA DE INSTALAÇÃO:	30/12/1831
GENTÍLICO:	santa-cruzense
POPULAÇÃO*:	38.142 habitantes
ÁREA:	624,356 km ²
DENS. DEMOGRÁFICA:	61,09 hab/km ²
IDH**:	0,635

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO:	Agreste Potiguar
MICRORREGIÃO:	Borborema Potiguar
DISTÂNCIA DA CAPITAL:	102,07 km
ALTITUDE:	236,00 m

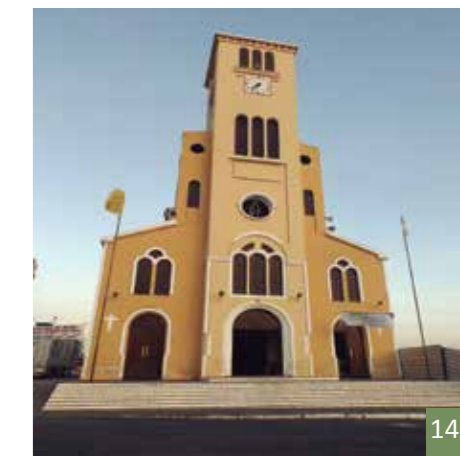


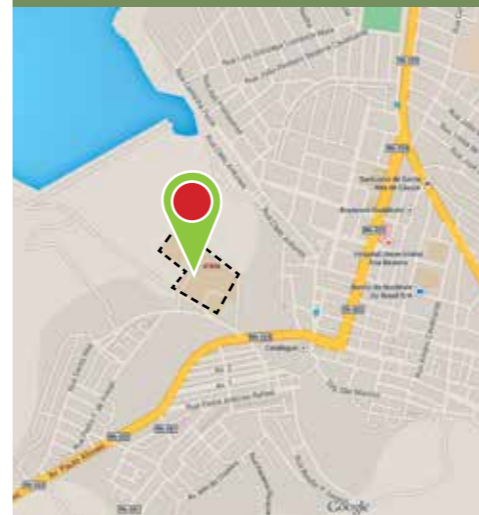
FONTE: IBGE

A história do município é marcada pela tragédia e pela superação. Em 1º de abril de 1981, o rompimento do açude Mãe d'Água, em Campo Redondo, destruiu mais de mil casas, deixando seis mortos e cerca de 5 mil pessoas desabrigadas.

A fé em Santa Rita de Cássia é também outra característica da população. Para reverenciá-la, foi erguida a maior estátua das Américas, com 56 m de altura. A inauguração foi em 2010 e, desde então, o santuário passou a receberromeiros de todo o mundo.

Além do turismo religioso, a criação de aves, ovelhas e porcos, assim como a produção de mamão, manga, laranja e banana são outras atividades econômicas do município.





Rua São Braz, 304, Bairro Paraíso
Santa Cruz-RN
CEP: 59200-000

gabin.sc@ifrn.edu.br
(84) 4005-4110 / 3291-4700

O campus

O *Campus* Santa Cruz integra a segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, iniciada em 2007. O terreno, de 32.866 m², foi doado pela prefeitura e está localizado no bairro Paraíso. Também foi projetado para atender a 1.200 alunos em cursos regulares, com uma equipe máxima de 60 professores e 45 técnicos-administrativos.

A partir das demandas por qualificação profissional na região Agreste, foram definidas como focos tecnológicos as áreas de Indústria e Serviços, e são oferecidos os seguintes cursos técnicos: Informática; Manutenção e Suporte em Informática; Mecânica; Refrigeração e Climatização; Guia de Turismo e Segurança do Trabalho, sendo estes dois últimos na modalidade a distância.

O *Campus* atua também na formação de professores, oferecendo cursos superiores de licenciatura em Matemática e Física, além de ministrar cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec/Bolsa-Formação) à comunidade em geral.

A área de abrangência do *Campus* Santa Cruz alcança os 43 municípios da mesorregião do Agreste, em especial os 16 que integram a microrregião da Borborema Potiguar, além de outros adjacentes do estado da Paraíba, beneficiando cerca de 250 mil pessoas.



INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

DEPENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Salas de aula	23
Laboratórios	30
Bibliotecas	1
Ginásio poliesportivo	1
Quadras de esporte	1
Piscina semiolímpica	1
Salas desportivas	7
Campo de futebol	1
Vestiários	2
Unidades sanitárias	49

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	26
Salas de reunião	1
Bloco de manutenção	1
Apoio de serviço	1
Copa	2
Unidades sanitárias	24

DEPENDÊNCIAS DE USO COMUM

Refeitório	1
Cantina	1
Setor de saúde	1
Auditório (152 lugares)	1
Miniauditório	2
Área de vivência	1
Unidades sanitárias	17

DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES

Coordenações	8
Salas pedagógicas/adm.	25
Salas de estudos	4
Copa	1
Unidades sanitárias	7

PISCINA SEMIOLÍMPICA



LABORATÓRIO DE MECÂNICA



GINÁSIO POLIESPORTIVO



LABORATÓRIO DE REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO



PLANTA DE SITUAÇÃO



Área do terreno: 47.099,00 m²
 Área construída: 14.390,03 m²



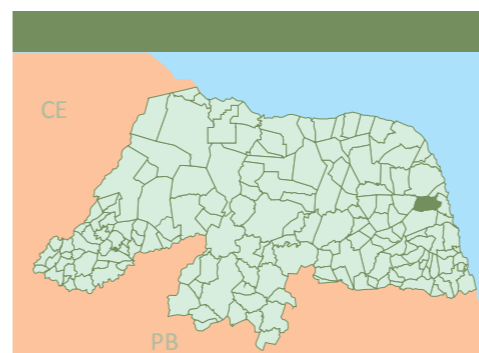
São Gonçalo do Amarante

O município

Situado às margens do rio Potengi, o município era ocupado pelos índios potiguaras antes da chegada dos colonizadores europeus. A sua história é marcada pelo massacre de Uruaçu, em 1645, quando os holandeses invadiram o povoado e mataram 80 moradores para impor seu poderio militar e religioso.

Terra de D. Militana, a romanceira, o município tem uma economia baseada na agricultura, com a produção de frutas e legumes, na pecuária bovina, avicultura e apicultura, além da criação de crustáceos e moluscos.

Em 2014, passou a abrigar o Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves, projetado para ser um dos maiores do mundo.



DATA DE INSTALAÇÃO:	01/01/1959
GENTÍLICO:	gonçalense
POPULAÇÃO*:	95.218 habitantes
ÁREA:	249,124 km ²
DENS. DEMOGRÁFICA:	382,21 hab/km ²
IDH**:	0,661
LOCALIZAÇÃO	
MESORREGIÃO:	Leste Potiguar
MICRORREGIÃO:	Macaíba
DISTÂNCIA DA CAPITAL:	13,27 km
ALTITUDE:	15,00 m





Rua Alexandre Cavalcanti, S.N.
Centro, São Gonçalo do Amarante-RN |
CEP: 59290-000

gabin.sga@ifrn.edu.br
(84) 4005-4111

O campus

O *Campus* São Gonçalo do Amarante foi construído num terreno de 80 mil m² pertencente à União, onde funcionara a antiga Fazenda Rockefeller, no centro da cidade. No dia 5 de dezembro de 2012, ele foi inaugurado, em Brasília, junto com outros 29 *campi* da segunda fase de expansão da educação profissional promovida pelo governo federal em todo o país.

Com capacidade para 1.200 alunos, 60 professores e 45 técnicos-administrativos, o *Campus* concentra sua atuação em dois focos tecnológicos: Infraestrutura e Gestão e Negócios, oferecendo os cursos técnicos em Edificações, Informática, Redes de Computadores e Logística – este último também oferecido em nível superior (curso de Tecnologia em Logística). A escola oferece ainda cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec/Bolsa-Formação) à comunidade local.

Assim como os *campi* de Parnamirim e Ceará-Mirim, o *Campus* São Gonçalo do Amarante foi concebido para ampliar a atuação do IFRN na região metropolitana de Natal, a mais populosa do estado, constituindo-se em mais uma oportunidade de formação profissional para mais de 1,5 milhão de norte-rio-grandenses.



INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

DEPENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Salas de aula	13
Laboratórios	26
Bibliotecas	1
Ginásio poliesportivo	1
Quadras de esporte	3
Piscina semiolímpica	1
Salas desportivas	6
Campo de futebol	1
Pista de atletismo	1
Vestiários	2
Unidades sanitárias	55

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	33
Salas de reunião	2
Sala de videoconferência	1
Bloco de manutenção	1
Apoio de serviço	1
Copa	1
Unidades sanitárias	11

DEPENDÊNCIAS DE USO COMUM

Refeitório	1
Cantina	1
Setor de saúde	1
Auditório (124 lugares)	1
Unidades sanitárias	5

DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES

Coordenações	4
Salas de estudos	4
Salas pedagógicas/adm.	5
Copa	1
Refeitório	1
Unidades sanitárias	5

LABORATÓRIO DE REDES



SALA DE DESENHO



PROJETO MULHERES MIL



SALA DE AULA



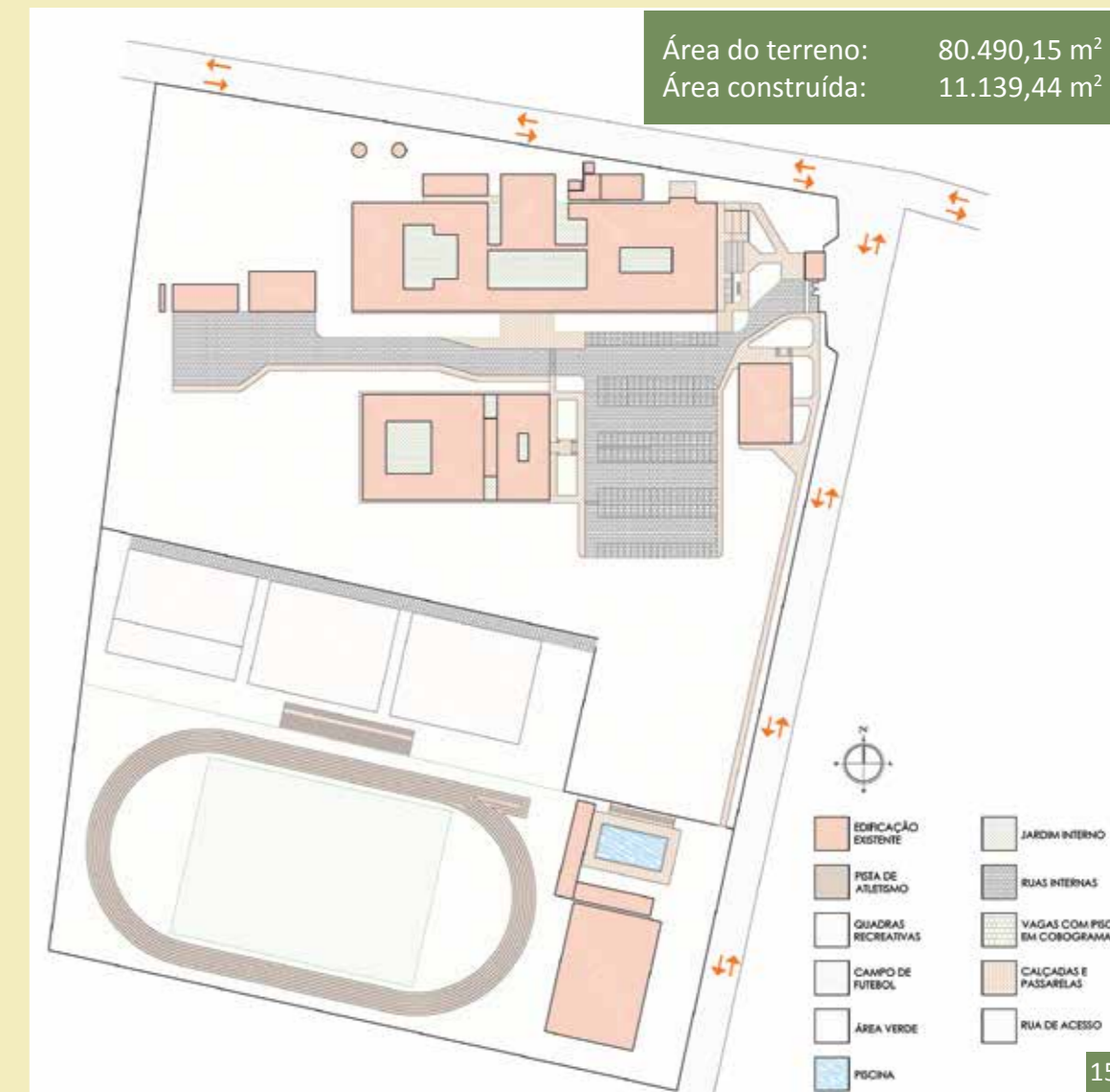
BIBLIOTECA



LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA



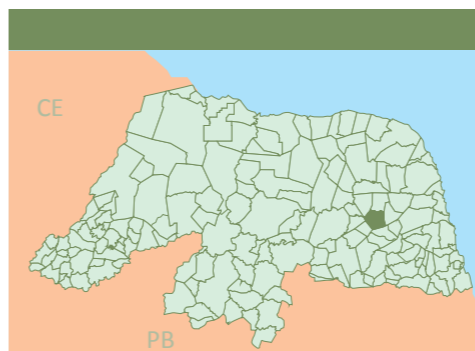
PLANTA DE SITUAÇÃO





São Paulo do Potengi

O município



DATA DE INSTALAÇÃO:	01/01/1944
GENTÍLICO:	potengiense
POPULAÇÃO*:	16.888 habitantes
ÁREA:	240,425 km ²
DENS. DEMOGRÁFICA:	70,24 hab/km ²
IDH**:	0,622

LOCALIZAÇÃO

MESORREGIÃO:	Agreste Potiguar
MICRORREGIÃO:	Agreste Potiguar
DISTÂNCIA DA CAPITAL:	62,24 km
ALTITUDE:	91,00 m



FONTE: IBGE

O município está incluído na bacia hidrográfica do Rio Potengi, cujo nome vem do tupi-guarani e significa Rio dos Camarões. Seu Produto Interno Bruto (PIB) é um dos menores do estado e 80% dele advêm do setor de Comércio e Serviços.

Dentre as principais atividades econômicas, destacam-se a agricultura, com a produção de mandioca, banana, mamão, manga, maracujá, coco, limão e castanha-de-caju.

Na pecuária predomina a criação de bovinos e ovinos, principalmente para produção leiteira. A criação de galos e galinhas, frangos para abate e produção de ovos também é significativa para o pequeno produtor rural.





RN-120, Km 2, Novo Juremal
São Paulo do Potengi/RN
CEP 59460-000

gabin.spp@ifrn.edu.br
(84)4005-4112

O campus

O *Campus* São Paulo do Potengi faz parte da terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Foi inaugurado no dia 2 de outubro de 2013, em cerimônia realizada no *Campus* Ceará-Mirim do Instituto e contou com a presença da presidenta Dilma Rousseff.

O projeto arquitetônico do *Campus* segue a estética e os objetivos de todos os *campi* das três fases da expansão do IFRN, que é de ofertar ensino público de qualidade a 1.200 alunos regulares, com um quadro máximo de 60 professores e 45 técnicos-administrativos. Com focos de atuação estabelecidos nas áreas de Construção Civil e Meio Ambiente, a escola oferece cursos técnicos em Edificações e Meio Ambiente.

As ações do *Campus* têm um impacto maior sobre os 11 municípios que compõem o Território do Potengi, distribuídos em uma área de 2.787 km², onde vivem cerca de 80 mil pessoas, além de outras cidades da região Agreste.



INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

DEPENDÊNCIAS ACADÊMICAS

Salas de aula	16
Laboratórios	25
Bibliotecas	1
Ginásio poliesportivo	1
Piscina semiolímpica	1
Salas desportivas	6
Campo de futebol	1
Vestiários	4
Unidades sanitárias	56

DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Salas administrativas	21
Salas de reunião	2
Sala de videoconferência	1
Bloco de manutenção	1
Apoio de serviço	1
Copa	2
Unidades sanitárias	13

DEPENDÊNCIAS DE USO COMUM

Refeitório	1
Cantina	1
Setor de saúde	1
Auditório (208 lugares)	1
Área de vivência	1
Unidades sanitárias	20

DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES

Coordenações	5
Salas de estudos	1
Salas pedagógicas/adm.	13
Copa	1
Unidades sanitárias	2

BIBLIOTECA



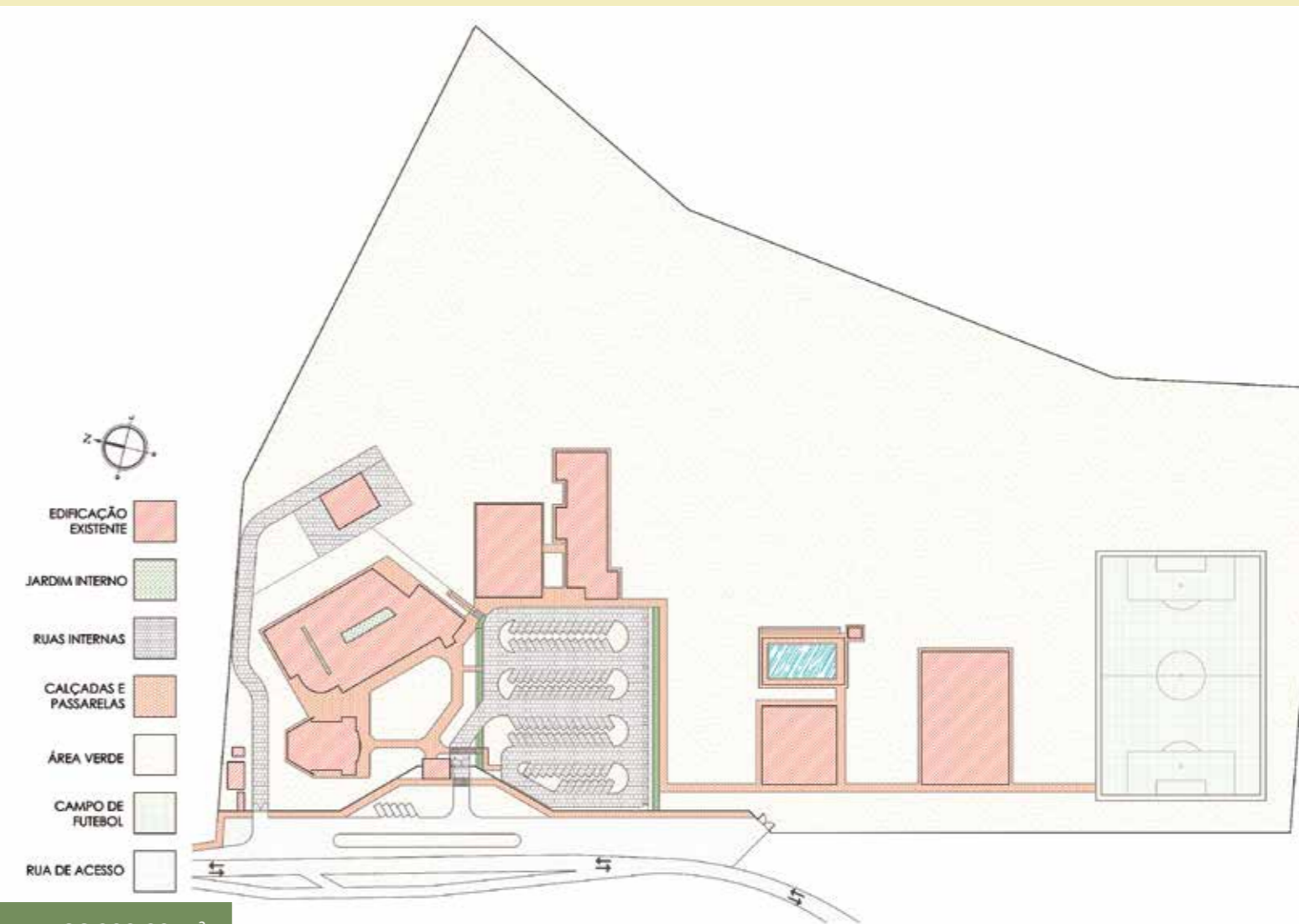
LABORÁTÓRIO DE ELETÔNICA



SALA DE DESENHO

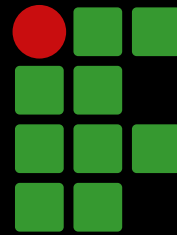


PLANTA DE SITUAÇÃO



Área do terreno: 86.200,00 m²
 Área construída: 11.210,00 m²





**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio Grande do Norte



Ministério da
Educação

